

PRISCILA FAGUNDES

DEUS

Em sua Criação

VOL. I

בְּרֵאשִׁית בָּרָא אֱלֹהִים

BERESHIT BARÁ ELOHIM

TEONTOLOGIA/ CRISTOLOGIA/PNEUMOLOGIA

TELESTAI
EDITORA

PRISCILA FAGUNDES

DEUS,

Sua Criação

VOL. I

Expediente

Editoração, Coordenação pedagógica, Revisão, Projeto Gráfico, Diagramação e Capa: Priscila Fagundes, e K&C Designer Visual.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fagundes, Priscila
Deus e sua criação : vol. 1 / Priscila
Fagundes. -- Xerém, RJ : Tetelestai Editora, 2024.

ISBN 978-65-983429-0-6

1. Bíblia - Ensinos 2. Criação - Doutrina bíblica 3. Criação - Ensino bíblico 4. Deus - Atributos 5. Cristologia 6. Santíssima Trindade 7. Teologia cristã I. Título.

24-206079

CDD-231.765

Índices para catálogo sistemático:

1. Criação : Teologia : Doutrina cristã 231.765

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Todos os direitos desta edição reservados à Editora on-line Tetelestai. É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem prévia autorização do autor e da Editora. (21) 992887921

BIOGRAFIA DA ESCRITORA

Priscila Fagundes, Cientista, Bacharel em Química, Bacharelado em Farmácia, Licenciada em Química, Licenciando em Pedagogia Química, Pós-graduada em Psicopedagogia, Psicanalista Clínica, Escritora, Empreendedora no ramo da beleza e dos cosméticos capilares há 18 anos, serva do Deus Altíssimo, Cristã Messiânica, Teóloga, apaixonada por estudos Bíblicos, por Arqueologia Bíblica, pela História do povo hebreu e todas as culturas descritas na Bíblia.

" Estou sempre buscando por Conhecimento e Sabedoria. Conhecimento leva tempo, e dá trabalho!"

(FAGUNDES, Priscila).

*“Você não precisa estar preparado para servir a Deus no propósito. Ao segui-lo, Ele irá lhe moldar para vivê-lo em meio aos processos!”
(FAGUNDES, Priscila)*

Este livro tem como objetivo auxiliar líderes, professores e alunos no ensino da preciosa Palavra de Deus. Ajudando-os no desenvolvimento de Escolas Bíblicas dominicais, sermões, pregações, Estudos Bíblicos, Artigos Científicos, trabalhos acadêmicos, seminários teológicos, e etc.

DEDICATÓRIA

μηδενὶ μηδὲν ὀφείλετε εἰ μὴ τὸ ἀλλήλους ἀγαπᾶν ὁ γὰρ ἀγαπῶν τὸν ἕτερον νόμον πεπλήρωκεν (Rm 13:8)

A Deus, fonte de toda Sabedoria e amor, expresso minha mais profunda gratidão por iluminar meu caminho e abençoar-me com mais uma Obra, e, pela oportunidade de compartilhar conhecimento e crescer junto com os meus alunos.

Aos meus queridos Pastores e amigos, Fernanda e Wagner, que há 15 anos foram meus alunos, e, hoje, deram-me a honra de ensinar as ovelhas que Deus lhes confiou a cuidar. Pela graça que nos fora concedida, juntos compartilhamos conhecimentos e sabedorias dos altos céus.

Aos alunos da EBQ presencial AVANTE XERÉM: Diaconisa Isabela Cristiny, Diaconisa Luiza Victoria, Diácono Lucas, Diaconisa Jaqueline, Missionária Lenice, Diácono Marcos, Evangelista Janaildo, Diaconisa Taynara, Diaconisa Silvana, meu menino gênio Kaiky, e o meu rapazinho intelectual Carlos Henrique, Kátia Cilene, Presbítero Marcello, Missionária Aline, Missionária Márcia, Diácono Paulo, Missionária Paula, Diaconisa Francine, para meu filho na fé Diego, minha princesas Alanna Gabrielly, Natália, Camila minha cunhada, Denise, Edmilson, Flávia, Bruna, Andréia, Kátia, Sirlete, Adriana, Aline, Beatriz, Vitória, Ana, minha professora Ingrid, Leide, Carlos meu marido, Ricardo, Luiz,

Paloma, Carla e todos da congregação Assembleia de Deus Avante Com Cristo em Xerém, por honrar-me como mulher, não desmerecendo meu chamado; honrar-me como profissional, não ignorando meus talentos; honrar-me como ministra da Palavra, dando-me oportunidades para ensinar,. Estejam certos de que Deus usou vocês para fazer-me buscar por Conhecimento, para ensinar exatamente o que a Bíblia relata a respeito do Deus Trino. Quero deixar eternizado minha gratidão pelo grupo de estudo do Estudos Bíblicos com Priscila Fagundes, por estarem incessantemente comigo durante quase cinco anos, e, todos os meus alunos pelo mundo a fora que mesmo em outros continentes participam dos conteúdos. Sou eternamente grata ao Senhor por esta dádiva!

את לבלבל המטורפים בדברים שבחר ישראל לאלוהי תודה, רבה תודה
!אדוני לך מודה אני. השפויים

Que cada dia em sala de aula ou nas telas online, possamos crescer juntos. Que possamos ser como os nossos irmãos do passado bereanos: propagar o evangelho da verdade e do amor em Cristo Jesus, mas não esquecer de analisar o que ouvimos antes de repassar e da Justiça que é infinita e Eterna !

Essa experiência se tornou uma jornada única: eu encontrei as pérolas que Deus me prometera há anos atrás!

Agradeço por cada questionamento, por cada sorriso, e por me ensinarem tanto quanto ensinei.

Que nossa jornada conjunta seja sempre lembrada com carinho e orgulho, pois juntos construímos mais do que sabedoria; construímos laços que ultrapassam os limites do conhecimento, e tocam o coração de quem acredita no poder da educação seja ela intelectual, científica, psicanalítica, pedagógica ou espiritual.

Com amor e gratidão,
Sua professora, Priscila Fagundes.

PREFÁCIO

É visto nos altares muitas transferências dogmáticas passadas de forma equivocadas. Muitos líderes, que outrora aprenderam a Bíblia através de correntes religiosas fora dos contextos históricos e culturais, acabaram ao longo de suas jornadas, transmitindo estes mesmos equívocos para seus discípulos. Alguns destes líderes, creio eu, o fizeram por inocência, pois estes não possuíam informações ou formações necessárias para tal entendimento, mas possuíam unção de Deus que os conduziam sempre a verdade, e em suas humildades reconheceram suas faltas e as retificaram, trazendo novamente a GLÓRIA DE DEUS para seus ministérios. Contudo, muitos ministros mal intencionados, os mercenários da fé, ignoraram a relevância da Palavra, a ortodoxia, a ortopraxia, o culto racional, a exegese a hermenêutica bíblica, a revelação do Espírito Santo, o Discernimento do Espírito, o Conhecimento e a Sabedoria (dons espirituais atribuídos aos serviços de Cristo para o trabalho no que lhes foi confiado, e para o ensino da Igreja de Cristo) para levarem a Igreja de Cristo a apresentarem cultos místicos, aceitando em seus templos físicos, a mesma sensualidade das prostitutas cultuais de Corinto, ignorando a correção contra as obras da carne para que em troca pudessem receber dízimos profanos, para pagarem seus próprios salários de astros.

Essas doutrinas de demônios implantadas por estes tais, como a própria Bíblia às descreve no livro de 1 Timóteo 4:1, têm sido ensinadas até os dias de hoje, causando um verdadeiro

reboiço religioso, colocando jugo sobre os ombros dos discípulos de Jesus, no qual, Ele mesmo as retirou, trazendo com tais obras, a permissividade para o adultério, a cobrança por ministrações e orações, a prostituição nos altares e muitas adorações à ídolos onde era para ser Culto de adoração o Deus vivo.

O cumprimento de todas as Leis por Jesus, deu-lhe autoridade na Terra de reformar os mandamentos Veterotestamentário, dado por Deus ao seu Servo Moisés. Esse ato fez uma reforma no sacerdócio transitório e insuficiente, que outrora necessitava de sacrifícios animais a cada absolvição do pecado cometido, por um sacerdócio Eterno, o Neotestamentário, no qual, Ele mesmo se fez oferta em um sacrifício perpétuo, perfeito e suficiente para que fôssemos remidos por toda a eternidade enquanto estivermos nele.

É sabido que a palavra religião deriva do latim religare. Este verbo significa “religar, atar, apertar, ligar bem”, essa definição liga palavra “religião” ao verbo religare. Embora romântica, a ideia é que a religião ataria os laços que unem a humanidade à esfera divina.

De acordo com Santo Agostinho, também conhecido como Aurélio Agostinho de Hipona, que foi um dos mais importantes filósofos e teólogos da história, desempenhou um papel fundamental na concepção do pensamento cristão

medieval e na filosofia patrística. Se explorarmos brevemente a relação entre “religare” e Santo Agostinho, ele apresenta o caminho da “via interior” no encontro do homem com Deus relatada em sua obra “A Verdadeira Religião” por volta dos anos 390, logo após sua conversão ao cristianismo em 387. Santo Agostinho uniu a filosofia à teologia. Ele acreditava que a filosofia e a religião poderiam se complementar na busca pela verdade. Agostinho defendia que a razão humana era limitada e que a verdade absoluta só poderia ser alcançada através da revelação divina. Suas ideias influenciaram profundamente a filosofia e a teologia cristã, mas se consolidou como um todo na cultura ocidental.

Agostinho explorou o encontro entre filosofia e religião, buscando compreender a verdade e reconciliar fé e razão. Suas reflexões continuam relevantes nos dias de hoje, e sua influência perdura na história do pensamento humano. Porém a ideia de religião não define a adoração exigida por Deus em sua totalidade. A onipresença de Deus Transcende a todos os lugares, e devemos ter ciência da onipresença de Deus. Ele está em todos os lugares, é um Deus para todos, mas um Deus particular ao mesmo tempo. Um Deus que não se limita ao kairós, mas adentra dentro do Cronos para receber nossa adoração. É um Deus que procura adoradores para bendizê-lo. É um Deus que habita nos meios dos Tehilim. De acordo com meu professor Natanael Solis, Tehilim é uma canção de exaltação que transcende o discernimento humano em relação ao Deus Soberano, louvado por Sua grandeza, glória, bondade, misericórdia e compaixão demonstradas as Suas criaturas, é aquela canção de adoração que vai além do corpo humano religioso, religando seu Espírito ao Espírito de Deus através de sua verdadeira entrega, e quando atingida, a graça se revela,

pois, ele habita no meio dos Tehilim, no meio dos cânticos de Israel.

“Contudo, tu és santo, entronizado entre os louvores de Israel.” (Sl 22:3)

אֱלֹהֵי אֶקְרָא יוֹמָם וְלַיְלָה וְלֹא-תַעֲנֶה וְלֹא-דוֹמֶיָה לִּי

Em um singelo resumo, o homem estava separado de Deus e precisava se reconectar por intermédio de um sacrifício suficiente e arrependimento dos seus próprios pecados, para que pudéssemos nos conectar ao Eterno e obtermos os atributos para salvação por intermédio do Espírito Santo. Alguns atributos associados à salvação para o Cristianismo incluem: a Graça Divina, a Fé, o Arrependimento, a Justificação, a Redenção, A Reconciliação, a Regeneração e a Santificação. Estes são aspectos fundamentais do processo de salvação conforme descrito na teologia cristã.

De fato, ninguém pode se conectar a Ele em sua totalidade. Seria muita vaidade fazer tal afirmação. Todavia, através da Trindade recebemos a dádiva de obtê-los novamente. O Senhor Deus procura verdadeiros adoradores para adorá-lo em Espírito e em verdade, para nos fazer resplandecer através de Suas manifestações.

No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”. (Jo 4:23-24)

A Teontologia é adoração, é viver Deus a todo momento sem religiosidade, sem a necessidade de orações mecânicas e sim espontânea. Isso só advém quando há uma homeostase entre Deus e o homem, se tornando perfeita com a adoração (Tehilim), assim como no Jardim, com Adão e Eva; como com Moisés, na presença do Eterno onde seu rosto resplandecia; assim como Estevan, o primeiro martim da Igreja messiânica e Jesus Cristo no Getsêmani, o Salvador.

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.² Ele estava no princípio com Deus.³ Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.⁴ Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.⁵ E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.⁶ Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.⁷ Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele.⁸ Não era ele a luz, mas para que testificasse da luz.⁹ Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo. (Jo 1:9)

Ao estarmos perto de Deus, resplandeceremos através de sua graça, não de sua Gloria (Kavod). Sua Gloria é um

ATRIBUTO INCOMUNICÁVEL, mas mediante sua misericórdia recebemos seus ATRIBUTOS COMUNICÁVEIS. Por intermédio de Jesus podemos adorá-lo sem o véu que nos separava Dele. Pelo Espírito Santo recebemos novamente em nossos corpos Sua presença. Além de todas as dádivas concedidas a nós, através de sua benevolência fomos mimoseados com Dons e Fruto.

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	19
1.1	<i>Contexto filosófico da teologia.....</i>	<i>19</i>
2	CRISTOLOGIA	22
2.1	<i>Estudo sobre a doutrina de Cristo</i>	<i>22</i>
2.2	<i>A dívida feita no Jardim do Éden</i>	<i>41</i>
3	TEOLOGIA E FILOSOFIA	42
3.1	<i>Etimologia</i>	<i>42</i>
4	TEOLOGIA CRISTÃ.....	49
4.1	<i>Teontologia.....</i>	<i>49</i>
5	TEOLOGIA PRÓPRIA.....	63
5.1	<i>A doutrina de Deus.....</i>	<i>63</i>
6	FIGURAS DE LINGUAGEM	70
6.1	<i>Como Deus se comunica com seu povo.....</i>	<i>70</i>
6.2	<i>O que é Antropomorfismo</i>	<i>72</i>
6.3	<i>Antropopatia.....</i>	<i>72</i>
6.4	<i>Antropopatismo:</i>	<i>73</i>
6.5	<i>Personificação:</i>	<i>74</i>
7	OS NOMES DE DEUS	80
7.1	<i>Significado do nome de Deus</i>	<i>80</i>
8	A TRINDADE EM UM SÓ DEUS.....	84
8.1	<i>Façamos o homem à nossa imagem.....</i>	<i>84</i>
9	ATRIBUTOS DE DEUS.....	87
9.1	<i>Atributos Incomunicáveis</i>	<i>87</i>

9.2	<i>Doutrina do Homem</i>	90
9.3	<i>No Antigo Testamento</i>	96
9.4	<i>No Novo Testamento:</i>	98
10	PARACLETOLOGIA	100
10.1	<i>Etimologia</i>	100
11	O PAPEL DO ESPÍRITO SANTO.....	107
11.1	<i>O CONSOLADOR</i>	107
12	PARACLETO E A TRINDADE	110
12.1	<i>Doutrina da Trindade</i>	110
12.2	<i>A importância do Paracleto para a salvação</i>	111
12.3	<i>A Igreja Primitiva e o paracleto</i>	114
13	CONCLUSÃO	117
14	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	123

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO FILOSÓFICO DA TEOLOGIA

A palavra teologia provém do grego (θεολογία), este termo derivado da palavra de θεός [theos], que significa “deus”, e -logia (-λογία), que significa “enunciados, ditos ou oráculos” (uma palavra relacionada a logos [λόγος], que significa “palavra, discurso, relato ou raciocínio”). Portanto, teologia significa basicamente "lógica sobre Deus" ou, como normalmente é definida, "estudo de Deus". Teologia é inteligível. Nicodemos (2013).

A teologia é o estudo crítico da natureza dos deuses, seres divinos, de Deus e seus atributos também de sua relação com os homens. A língua grega antiga ou clássica (ἡ Ἑλληνικὴ γλῶσσα, hē Hellēnikè glōssa, em grego antigo) é uma língua indo-europeia extinta, falada na Grécia durante a Antiguidade e que evoluiu para o grego moderno.

Em sentido estrito, a teologia se limita ao Cristianismo, mas em sentido amplo, aplica-se a qualquer religião. Esta ciência se tornou tão importante que hoje é ensinada como uma formação acadêmica em universidades, seminários, escolas de teologia e Igrejas. No Brasil, a profissão Teólogo é regulamentada perante a lei do país e amplamente respeitada e reconhecida.

A origem do termo teologia nos remete à Hélade, República Helênica na Grécia Antiga cujo a capital era Atenas.

O termo "teologia" aparece através de Platão, um filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos e fundador da Academia em Atenas, a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental, mas o conceito teologia já existia nos pré-socráticos. Platão o aplica a teologia aos mitos interpretando-os à luz crítica da filosofia considerando seu valor para a educação política. Nessa passagem do mito ao logo, trata-se de descobrir a verdade oculta nos mitos. Aristóteles, por sua vez, chama de "teólogos" os criadores dos mitos (Hesíodo, Homero, poetas que narraram os feitos dos deuses e heróis, suas origens, suas virtudes e também seus vícios e erros), e de "teologia" estudo metafísico do ente em seu ser (considerando a metafísica ou "filosofia primeira", a mais elevada de todas as ciências). O mito estava associado o rito. O rito é o modo de se pôr em ação o mito na vida do homem, em cerimônias, danças, orações e sacrifícios. Muitas comunidades contemporâneas ainda se valem e muito do mito que, organizados, constituem uma mitologia, por exemplo, a mitologia grega, a mitologia romana etc.

2 CRISTOLOGIA

2.1 ESTUDO SOBRE A DOCTRINA DE CRISTO

Segundo o Doutor em Teologia Vicente Artuso, Maycon Renan da Silva, o conceito Logos utilizado no Prólogo de João em 1:1 Jesus é identificado como Deus, como o Verbo de ação do haja. O Logos é pré-existente, porém em João 1:14, o Logos aparece em carne, habitando com a humanidade. Sua origem é helênica, mas utilizado pelo evangelista adquire o sentido de vida e salvação em Cristo. O artigo aborda como o Logos Joanino teve influência semita no Dabar, na Memrá rabínica, na tradição sapiencial e em Filon de Alexandria. Essa apropriação do Logos helênico, em vista dos objetivos de João tem influência semita, pois no Antigo Testamento a palavra também realiza o que significa. E em João o Logos é palavra que se fez carne em vista da salvação.

O conceito de Logos na filosofia grega é, de fato, um tema complexo e multifacetado. Ele foi interpretado e utilizado de diversas maneiras por diferentes filósofos ao longo da história. É preciso analisarmos os postos-chave sobre o Logos na filosofia grega e sua relação com a teologia cristã:

Heráclito: Para ele, o Logos era o princípio divino que governava o universo, mantendo a ordem em meio à constante mudança se tornasse o caos; era a capacidade de o homem pensar e raciocinar, de discernir entre o bem e o mal; de onde provém o conhecimento da verdade; a “mente de Deus”.

- Sofistas: Eles viam o Logos como o poder do pensamento, da fala e da persuasão, essencialmente a razão humana.
- Aristóteles: Definia o Logos como a fonte da virtude humana, ligando ação e entendimento através da fala.
- Estoicos: Para os Estoicos, o Logos era a alma inteligente e universal, uma parte da razão humana que reflete a ordem do cosmos.

No contexto cristão, o termo Logos é profundamente significativo, especialmente no Evangelho de João, onde é identificado como Cristo. O prólogo de João apresenta Jesus como o Logos que se fez carne (João 1:14), uma ideia que não tem paralelo na filosofia grega, onde o Logos é impessoal. A encarnação do Logos em Jesus é uma verdade central da fé cristã e distingue claramente o pensamento cristão da filosofia grega.

A influência da filosofia grega na teologia cristã é um tema de debate entre estudiosos. Alguns argumentam que houve uma “helenização” do cristianismo, enquanto outros, como Justino Mártir, sugerem que a verdade divina pode ser encontrada na filosofia secular grega. No entanto, a doutrina cristã da encarnação, onde o Logos se torna uma pessoa em Jesus, é vista como uma ruptura com o pensamento grego, que tendia a separar o reino espiritual do reino material.

O Logos na filosofia grega e na teologia cristã compartilham algumas semelhanças conceituais, mas a teologia cristã oferece uma interpretação única e pessoal do Logos em Jesus Cristo, que é fundamental para a fé cristã.

TEXTO BÍBLICO	SIGNIFICADO
<i>No princípio...</i>	Refere-se sem dúvida a Gênesis 1.1. Fala da pré-existência de Jesus. Quando da criação, o Logos (Cristo) já existia. O Logos é eterno e a fonte (origem) de toda a criação.
<i>era o Verbo...</i>	O termo "Verbo", do grego <i>zóyos</i> (logos), significa "palavra". Ao chamar Jesus de a "Palavra", João o considera a encarnação de toda revelação divina nas Escrituras, e assim declara que apenas os que aceitam Jesus honram plenamente a lei. Como os judeus consideravam a Palavra divina, distinta de Deus Pai, esse foi o termo mais acessível que João encontrou para descrever Jesus.

Figura 1: Cristologia – A Doutrina de Cristo/ Instituto Renovação

1

Segundo Jonathan T. Pennington (PhD em Estudos do Novo Testamento pela University of St. Andrews, Escócia), as pessoas na época de Jesus o viam como um filósofo, o tipo de professor que você encontrava em todo o Império Romano. Seus padrões de fala e o conteúdo de seu ensino foram a primeira pista. Ele usou uma linguagem vívida e figurativa, como parábolas, para permitir que as pessoas vissem o mundo de uma maneira diferente. Jesus, o filósofo, proclamou sua própria visão autoritativa sobre a natureza da verdadeira felicidade nas “Bem-aventuranças”, abordando um tópico importante da filosofia antiga. Ele descreveu o que significa ser uma pessoa íntegra e virtuosa (em grego, *teleios*, uma das palavras favoritas de Aristóteles) e contrastou fortemente os dois caminhos do “tolo” e da “pessoa sábia” (o *phronimos*, outro favorito grego) mostrando seus resultados variados de destruição e florescimento. Jesus também agiu como um filósofo. Ele chamou um grupo de alunos para deixar seu antigo modo de vida para adotar sua visão. Ele também modelou para

Figura 1: Cristologia – A Doutrina de Cristo/ Instituto Renovação

1

eles uma certa maneira de estar no mundo. Ele caminhou por toda parte convidando as pessoas a ingressarem em sua escola de viagens para que pudessem encontrar a vida verdadeira, tanto aqui como na era por vir. A tradição diz que a famosa escola filosófica de Aristóteles em Atenas era conhecida pelo nome de Peripatos por causa do hábito de Aristóteles de andar enquanto dava aulas. De acordo com o artigo de Jonathan T. Pennington, Jesus foi um extraordinário filósofo peripatético². Porém para realidade da Igreja de Cristo, ele é o nosso redentor, filho do Deus vivo, que veio para remir nossos pecados e nos religar a Deus por toda a Eternidade.

Aristóteles fundou a primeira escola filosófica no Liceu, em Atenas, por volta de 336 a.C. Os peripatéticos eram conhecidos por sua orientação empírica, em contraste com a Academia platônica, que era mais especulativa. A escola peripatética, como ficou conhecida, durou até o século IV.

O método didático de Aristóteles consistia em caminhar pelos ambientes (experiência empírica). Nessas caminhadas, Aristóteles buscava desenvolver em seus alunos a observação, comparação e percepção do mundo a sua volta, trazendo a reflexão. Mais à frente veremos que Deus na sua Grandiosidade se fez ser entendido por sua criação humana e usou figuras de linguagens antropomórficas e antropopáticas para se comunicar com seu povo, pois seria a única forma de nós

² “Peripatético” é um termo que se refere aos seguidores da filosofia de **Aristóteles**. O termo vem do grego “peripatētikós”, que significa “ambulante” ou “itinerante.”

entendermo-lo, sem que nos assustarmos com a Magnificência de sua Presença. (Dt 5:23-33).

Assim como o Pai e o Filho são Um, Jesus usou algumas figuras de linguagens para que pudéssemos entender suas intenções acerca do Reino de Deus, a liturgia de ensino de Jesus, muitas vezes se parecia com a dos filósofos da época. Na forma do ensino “aprender caminhando”, a realidade se revelava de formas e dimensões muito diferentes com o contato direto com o que se buscava compreensão. Assim como o termo “peripatético” referia-se a um discípulo de Aristóteles, Jesus em sua obra do Calvário, revolucionou a filosofia da época, seu sacrifício se tornou o maior escândalo da história, para pagar a dívida de toda a humanidade propositalmente para toda a Eternidade, se tornando O Salvador daqueles que o buscam, fazendo discípulos, intitulado-os de Pequenos Cristos até os dias de hoje.

Jesus deixou discípulos preparados em diversas áreas do conhecimento, tantos os mais simples como Pedro, quanto aos mais instruídos como o apóstolo Paulo, que passou a discorrer por dois anos na escola de Tirano (At 19:8-20), um filósofo da época.

A João, seu primo amado, foi dado a Sabedoria e o Conhecimento pelo Espírito Santo de pregar para os filósofos da época, a respeito dos assuntos da Trindade de uma forma entendível, pois João conhecia tanto o ensino filosófico, quanto o ensino cristão, já que fez parte da primeira geração de discípulos de Cristo: O Logos que se fez carne e habitou entre nós. João foi direcionado a cuidar das igrejas da Ásia, onde estabeleceu-se em Éfeso.

A bíblia está cheia de verdades que muitas vezes nós cristãos não queremos ler, fomos tão intoxicados por religiões que inconscientemente, alguns de nós, não se permitem ser levados por Deus a um mergulho profundo em seus Rios. Limitar os conhecimentos do Senhor nas nossas vidas, nos leva a viver na superfície do Evangelho, viver no raso é para crente infantil, fomos convidados a amadurecermos com Cristo Jesus, e deixarmos as coisas de meninos para trás, pois sua morte nos tornou sacerdotes, coerdeiros, e coparticipantes de todas as bênçãos obtidas pelo sacrifício suficiente, mas só conseguiremos tais proezas, deixando Deus, o Criador conduzir nossos passos.

Jesus foi, é, e será eternamente Deus Trino, e se comunicou com o povo em um cenário judeu, romano e helenizado como um filósofo profético, o Maior pensador judeu entre os pensadores judeus. Quero que vocês entendam o cenário no qual Jesus se encontrava naquele contexto, e que não sejam religiosos ao ponto de ignorar os estudos Históricos daquela época. Assim como Jesus foi contemporâneo com muitos filósofos da época, estes mesmos filósofos deixaram relatos do cristo ressurreto em suas obras, deixando provas verdadeiras da passagem do Cristo, filho de Deus na terra.

(MENEZES, Pedro) Durante o tempo de Jesus, a filosofia era dominada principalmente pelos pensadores gregos e romanos como já é sabido. No entanto, é importante notar que a filosofia como a conhecemos hoje era um pouco diferente naquela época. "Os filósofos gregos Platão e Aristóteles foram defensores da aristocracia", aqui estão alguns filósofos e pensadores notáveis desse período:

- **Platão** (428/427 a.C. – 348/347 a.C.): Platão foi um filósofo grego, aluno de Sócrates e professor de Aristóteles.

Suas ideias influenciaram profundamente a filosofia ocidental.

- **Aristóteles** (384 a.C. – 322 a.C.): Aristóteles foi um filósofo grego, aluno de Platão e professor de Alexandre, o Grande. Ele escreveu sobre muitos assuntos diferentes, incluindo física, metafísica, poesia, teatro, música, lógica, retórica, política, governo, ética, biologia e zoologia.
- **Sêneca** (c. 4 a.C. – 65 d.C.): Sêneca foi um filósofo estoico romano, estadista e dramaturgo. Ele é conhecido por suas obras que exploram a ética.
- **Epicteto** (50 d.C. – 135 d.C.): Epicteto foi um filósofo grego estoico. Ele ensinou que a filosofia é uma maneira de vida e que a sabedoria é a base da felicidade.
- **Pitágoras** (c. 570 a.C. – c. 495 a.C.): Pitágoras foi um filósofo e matemático grego. Ele é mais conhecido por teorema de Pitágoras na matemática.

Além disso, durante e após o tempo de Jesus, surgiram os primeiros filósofos cristãos, como Paulo, João, Ambrósio, Eusébio e Agostinho. É importante mencionar que durante o tempo de Jesus, havia vários grupos religiosos e políticos ativos, como os fariseus, saduceus, essênios e zelotes.

- **Os Fariseus e Saduceus:** eram grupos religiosos importantes na sociedade judaica durante o tempo de Jesus. Eles tinham visões teológicas e políticas distintas e, portanto, podem ser considerados como classes religiosas filosóficas. Os Fariseus eram conhecidos pela observância rígida da Lei e das tradições orais. Eles acreditavam em uma alma imortal, na ressurreição do corpo, no juízo final, em anjos, demônios e uma forma de predestinação.

- **Os Saduceus:** por outro lado, eram um partido religioso e aristocrático³ que reconhecia apenas o Pentateuco como Escritura com autoridade suprema. Eles negavam a providência divina, rejeitavam qualquer ensino acerca dos decretos de Deus e não acreditavam na ressurreição nem nos anjos.
- **Os Herodianos:** após a morte de Herodes, o Grande, e a divisão do reino entre seus filhos, quem mais se destacou no governo foi Herodes Antipas que ficou com a jurisdição da Galileia onde morava Jesus. Ali, Flávio Josefo afirma ter surgido um grupo de judeus militantes cuja função era apoiar a todo custo a permanência de Herodes no poder e a ampliação de seu controle. (Silva, Rodrigo Pereira da).
- **Os Essênios:** representavam uma comunidade monástica que vivia no deserto da Judeia, separada dos grandes centros urbanos, especialmente Jerusalém. Acredita-se que, pelo fato de não aceitarem a política incorreta que se fazia no Sinédrio e no Templo, um grupo de levitas rompeu com suas funções sacerdotais, fundando a seita que existiu do II ou III século a.C. até cerca do ano 68 d.C. no deserto da Judeia, próximo ao Mar Morto. Portanto, embora esses grupos compartilhassem a mesma fé judaica, eles tinham interpretações e práticas diferentes da Lei de Moisés, o que

³ Aristocracia: Nobre; pessoa que faz parte da aristocracia, da classe social e política cujos membros têm poder e privilégios garantidos por herança. Nobre; pessoa que faz parte da aristocracia, da classe social e política cujos membros têm poder e privilégios garantidos por herança.

os torna filosóficos em certo sentido. Essas diferenças muitas vezes levavam a conflitos entre os dois grupos. (Silva, Rodrigo Pereira da).

- **Os Zelotes** : como o próprio nome diz, “Zelote” Ou “Zelota” significa alguém que tem um zelo, uma Paixão, um fervor, em bora com certo tom de fanatismo. Eles eram também conhecidos com os sicários ou homens do punhal. “Sica” era um pequeno punhal romano. Os zelotes eram, enfim, um grupo intensam ente Patriótico. Eles advogavam que qualquer método, do Martírio ao assassinato, seria válido na tentativa de livrar os judeus do jugo de Roma.
- **Anciãos do Povo** – diferente da sociedade atual que tende a considerar os mais velhos como ultrapassados, o “ancião do povo” foi uma figura sempre respeitada na cultura do Oriente Médio, especialmente na Bíblia. O homem idoso era costumeiramente tido alta estima tanto por sua experiência quanto pelo seu conhecimento, sabedoria e bom senso. Assim não era incomum as pessoas recorrerem aos anciãos para decidirem casos litigiosos, pendências jurídicas ou até mesmo disputas doutrinárias (Núm. 16:25; Lev. 4:15; I Sm 15:30; I Reis 20:7). (Silva, Rodrigo Pereira da)

Embora esses grupos não sejam estritamente “filósofos” no sentido moderno, eles desempenharam um papel importante na formação do pensamento religioso e filosófico da época. “Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus,⁷ Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;⁸ E, achado na forma de homem, humilhou-se a si

mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.⁹ Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome;¹⁰ Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,¹¹ E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.” (Fp 2:6-11) “From below” e “From above”⁴. Cristologia é, tecnicamente falando, o estudo ou a doutrina acerca de Jesus Cristo. Esse ramo do saber lida com os aspectos da Revelação voltados à pessoa, obra e ministério de Jesus. Sua natureza divina e humana, sua consciência de Deus, seu papel salvífico, enfim tudo que tenha a ver com o ser de Cristo. (Silva, Rodrigo Pereira da)

Quando conceituamos o Filho de Deus em seus mais variados aspectos, estamos fazendo ou construindo uma "cristologia". Portanto, outro modo de expressar esse conceito seria definir que mais do que um verbete, um conjunto de palavras ou uma declaração de fé, a cristologia como tal tem a ver com a relação epistemológica entre o crente e a pessoa de Jesus, reconhecido desde os mais antigos credos como o Filho de Deus em figura humana. (Silva, Rodrigo Pereira da)

Há quem sugira que, em havendo uma hierarquia de saberes nas verdades divinas, pode-se dizer que o

4

conhecimento acerca de Jesus Cristo é superior embora não excludente a qualquer verdade religiosa jamais ensinada. (Silva, Rodrigo Pereira da). Os dois tipos básicos de cristologia, conforme a nomenclatura anglo-saxônica, seriam: a cristologia "from below (partindo de baixo) e cristologia "from above" (partindo de cima). Ambas nasceram das premissas e da ênfase de cada abordagem à pessoa de Jesus Cristo, conforme visto em vários credos e manuais de teologia produzidos ao longo da história. (Silva, Rodrigo Pereira da). A cristologia "from below" começa com o chama- do "Jesus da história" e tende a enfatizar sua humanidade. Os autores que se moldam por essa linha de apresentação reforçam muito os aspectos de similaridade entre Jesus e os demais membros da família humana. Destacam sua encarnação, sua natureza física e moral, sua vida pública e seu ministério desde a terra até a ascensão e a glorificação no céu. Por isso é chamada "from below", pois parte do Cristo terreno a quem dá maior ênfase para chegar ao Cristo celestial. (Silva, Rodrigo Pereira da)

Esta, pode-se dizer, é a cristologia encontrada nos evangelhos sinóticos, a saber, Mateus, Marcos e Lucas. Tem, portanto, muito valor para a compreensão, sobretudo, histórica de Cristo. As teologias europeia e latino-americana tendem a pautar-se por esse tipo de reflexão acerca do Filho de Deus. (Silva, Rodrigo Pereira da). Já a cristologia "from above" segue em sentido contrário. Um Cristo que vem de cima para se revelar aos homens. Esta é a ênfase encontrada no Evangelho de João que inicia seu relato apresentando Jesus como o Verbo ou o Logos Divino que "desce" do céu, da eternidade, para entrar na história humana. A teologia norte-americana e dos países do Oriente tendem para essa forma de aproximação do tema. (Silva, Rodrigo Pereira da)

Ambas as abordagens têm seu respectivo valor, pelo que são claramente vistas nos próprios evangelhos canônicos, contudo, a ênfase desequilibrada em qualquer uma delas pode gerar discrepâncias em relação ao tema que terminam beirando à especulação e histeria. Certa vez um professor definiu muito sabiamente as grandes heresias da história como "um lado da verdade que ficou louco e isso se torna bem apropriado ao alerta acerca da cristologia que construímos. (Silva, Rodrigo Pereira da).

Corre-se o risco de enfatizar tanto a natureza humana de Cristo que no fim sua divindade é negada e ele passa a ser visto como um bom "ser humano", mas não diferente de qualquer outro grande líder que já existiu. Por outro lado, é possível, à semelhança dos antigos gnósticos, acentuar em demasia sua divindade ao ponto de negar que ele, de fato, tenha se tornado humano. (Silva, Rodrigo Pereira da)

O mesmo se pode dizer da tendência de alguns que separam tanto o chamado Jesus histórico do Cristo da fé, que criam o falso dilema de se saber qual dos dois será o centro da reflexão cristológica. Rudolf Bultmann, por exemplo, defendeu a tese de que é impossível saber qualquer coisa do Jesus histórico, pois esse se perdeu na poeira do tempo, restando apenas o Cristo da fé ou do Querigma, proclamado pela Igreja e construído pelos dogmas. (Silva, Rodrigo Pereira da)

Focar em demasia sobre uma cristologia "from below" pode levar à conclusão de que Jesus era apenas humano e em

nada divino, a não ser, talvez, em sua consciência de Deus (Schleiermacher) - algo que, em tese, qualquer um de nós poderia ter (Silva, Rodrigo Pereira da). A cristologia para ser essencialmente bíblica não pode tratar as abordagens "from below" e "from above como se fosse algo do tipo "um ou outro". O mais antigo entendimento cristão (a despeito de vozes marginais que existiram ao longo da história) sustenta que, após a encarnação, Jesus foi "Deus e homem ao mesmo tempo. De um modo superior a qualquer explanação humana, sua natureza divina recebeu em seu seio uma natureza humana que passou a fazer parte do seu ser. Assim, de um modo espetacular, pode-se dizer que a cristologia é onde a teologia e a antropologia se encontram na pessoa de Jesus Cristo. (Silva, Rodrigo Pereira da)

Cristo, como Sumo sacerdote, tornou-se por seu sacrifício, aquele que fez a Mediação Perfeita (FAGUNDES, Priscila). Ele é a porta de acesso para o Jardim. Quando Jesus se apresentou para nós como Sumo sacerdote, ele assinou um decreto Eterno para nossa nova condição ADOTIVA através do seu sacrifício e sua mediação. A implantação de um Sumo sacerdote, como o de Levíticos, Arão, que trazia consigo, talhados em pedras de ônix sobre os ombros os nomes das 12 tribos de Israel e apresentava uma mediação feita através dos sacrifícios transitórios coberto por sangue de animais entregues à de Deus, porém está era uma aliança imperfeita, pois era transitória, mas Jesus deu um basta nesta situação. Assim Jesus Cristo, como o Sumo sacerdote Perfeito, tornou eterno e suficiente seu ato: a Oblação perfeita, a intercessão, a mediação perfeita, e o sacrifício perfeito, se tornando o último Sumo sacerdote perfeito carregando consigo o nome do seu povo Santo, sua geração Eleita. O primeiro ofício de Jesus após a morte, seria reestabelecer um sacerdócio santo; o segundo

ofício foi estabelecer um Reino invisível e ilimitado; e estabelecer um ministério profético que revela a Vontade de Deus, trazendo Sua Justiça aos Homens.

A Cristologia oferece uma exploração profunda da divindade de Jesus Cristo. Ela foca em como Cristo é entendido como Ser Divino encarnado, o que é fundamental para a fé cristã. A Cristologia não se contenta em raspar a superfície; ela mergulha nas profundezas da divindade e humanidade de Jesus. Busca compreender como essas duas naturezas se entrelaçam e se manifestam na pessoa de Cristo. A reflexão sobre a Cristologia inspira uma fé mais profunda e um compromisso com os valores do reino de Deus. Ela fornece uma base para a imitação de Cristo e o seguimento de seus ensinamentos. A Cristologia nos permite conhecer e apreciar mais profundamente a natureza e a obra de Jesus Cristo, bem como sua relevância para nossa vida espiritual e prática. Jesus é Deus, a segunda pessoa da Trindade, seus feitos serão abordados neste estudo como: Cristologia Alta (Jesus no céu) e Cristologia Baixa (Jesus na terra).

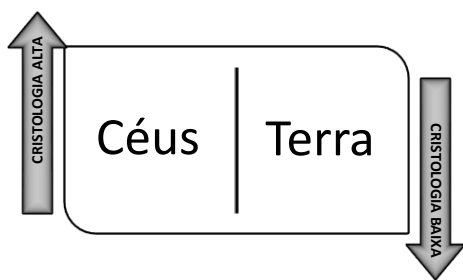


Figura 2: Cristologia alta & Cristologia baixa/ESTUDOS BÍBLICOS com Priscila Fagundes.

A Cristologia Alta representa Jesus como Filho Unigênito de Deus, em sua Plenitude e Gloria, enquanto a Cristologia Baixa, demonstra Jesus como Filho do homem, relatando todos seus feitos sobre a Terra.

A Cristologia é um campo crucial dentro da teologia cristã e está intrinsecamente relacionada a outras áreas. Essa conexão entre a doutrina do homem (Antropologia) e a de Cristo ressalta a necessidade da salvação que só pode ser encontrada em Cristo. É Ele quem restaura a humanidade caída, reconciliando o homem com Deus e possibilitando a comunhão e a vida eterna. A relação entre a doutrina do homem e a doutrina de Cristo é profundamente interligada e essencial para a compreensão da fé cristã. A doutrina do homem revela nossa necessidade de redenção, enquanto a doutrina de Cristo aponta para a solução divina por meio de Jesus, o Mediador da aliança.

A obra de Cristo como Mediador da aliança é fundamental para a redenção do homem e a restauração da sua verdadeira humanidade. Portanto, a compreensão dessas doutrinas em conjunto é essencial para a fé cristã e para uma vida de comunhão com Deus.

O discernimento do Espírito Santo é indispensável para entendermos o que está no oculto das escrituras dentro do Kairós de Deus. Contudo, em Mateus 22:29, Jesus disse que erramos por não conhecermos as escrituras, e no livro de Oseias 4:6, Deus deixa claro que seu povo estava sendo destruído por falta de conhecimento. Fagundes, Priscila.

Nenhuma aliança anterior alcançou a perfeição, foi necessário Jesus vir para firmar a aliança eterna. O sacerdócio transitório dos descendentes de Arão foi rejeitado ao ponto de Deus deixar claro que gostaria que houvesse um corajoso que apagassem o fogo do altar (Ml 1:10), Jesus veio entregar a oferta perfeita, e com a mudança de sacerdócio, necessariamente haveria mudança da Lei (Hb 7:12). Portanto, tanto o matriarcado quanto o patriarcado foram insuficientes, todos pecaram e destituídos foram da glória de Deus (Rm 3:23) (Fagundes, Priscila). Nas ⁵bodas de Caná da Galileia, Jesus é motivado por Maria sua mãe a realizar o milagre de transformação da água em vinho. Naquele momento Jesus mostra a intenção de compromisso com sua Noiva, Ele transforma água suja em o melhor vinho já visto. Indiretamente, Jesus deixa transparecer em seu primeiro milagre o que aconteceria três anos à frente, onde seu corpo seria exposto no escândalo da cruz, onde uma lança o transpassaria, onde naquele momento o pecado de Adão seria lavado, Eva seria remida e sua Noiva seria gerada. O fato acontece na cruz, porém, a aliança seria estabelecida agora com sangue e água, que representava a velha e a nova aliança, o sacerdócio transitório estava dando lugar para a Graça (Hb 10:4), que chegou até nós por intermédio de uma aliança perpétua que incluiria não somente o povo de Israel, mas toda a humanidade (Hb 7:17). Não seria mais necessário o sangue de animais para cobrir o pecado do pecador (Hb 7:27). O preço foi pago, e a intenção é de um relacionamento sério, não mais apenas para esta vida, agora para toda a eternidade (Hb 10:12-

⁵ Fagundes, Priscila.

14). Na alegoria de Ezequiel 16, Ele se preocupa em curar as feridas de sua Amada e trocar suas vestes e não somente isso , Ele a adorna com ouro puro, mas como veremos nos versículos seguintes, sua Noiva adúltera e se suja, entregando todos os presentes dado por Ele em altares de deuses estranhos. (Fagundes, Priscila).

Após dois anos consecutivos estudando o livro de Gálatas foi possível discernir a seguinte verdade: A GRAÇA É DE GRAÇA e com certeza este fato é uma verdade e não há nada de novo nesta afirmação, o Tetelestai significa que Jesus quitou a dívida, e quem a cobra é mercenário da fé (FAGUNDES, Priscila). Ao aceitarmos a Jesus Cristo como nosso único e suficiente salvador, nosso primeiro ensinamento é relacionado ao que a Cruz de Cristo nos proporcionou (FAGUNDES, Priscila). Entretanto o que vemos na atualidade nada tem a ver com a instruções deixada pelo apóstolo Paulo aos novos convertidos gentios descrita nessa Epístola. Se a salvação é gratuita e todo o ato após a crucificação reforma a Lei em Graça, por que ainda somos ensinados pela maioria dos pastores contemporâneos o contrário do ato da cruz? Por que afirmam que o dízimo é uma obrigatoriedade de uma forma tão agressiva? Se o dízimo ainda é obrigatório após a cruz, então sacrifício de Jesus serviria de apenas 90% do débito devido, o tornando insuficiente? E não 100%, como as próprias escrituras confirmam em todos os livros do cânon, tornando Seu ato suficiente? São estas as perguntas que eu fiz durante anos, será que ainda devemos a Deus nossa culpa? Eu encontrei as respostas na própria Bíblia, quando resolvi parar de comer alimentos manipulados e distorcidos, e busquei estudar o Hebraico bíblico para fazer uma análise hermenêutica e uma exegética dos fatos, estudando com vários professores

conceituados e fazendo diversos cursos Teológicos. Para mim, a Bíblia é absoluta, e qualquer acréscimo é engodo.

É sabido que como servos, devemos ser cooperadores da Obra de Cristo, devemos zelar por nossas igrejas e cuidar dos nossos pastores honrando-lhes com as prebendas pastorais. Isso é o que um filho bem-criado, e bem-educado faria pelos seus pais, imagina depois de convertidos fazer para o Reino, onde o Senhor merece toda nossa adoração e todas as honras advindas dos seus filhos. Somente um filho mal-educado e avarento não cuidaria dos assuntos do pai, e ainda o roubaria, tomando para si o que não lhe pertence! A igreja precisa ser reeducada, resgatar os princípios da honra, e não obrigar um fiel a ajudar com ameaças, mas gerar em seu coração o ardor de ser um mantenedor voluntário do Evangelho. Isso sim é amor, e não tirania. Deus não nos obrigada a nada, mas nos convida a sermos obediente, Se o sacrifício de Jesus Cristo é suficiente e toda a dívida foi paga 100% com seu sangue vertido na cruz, para aplacar a ira de Deus por causa do pecado da humanidade, por que as igrejas contemporâneas insistem na afirmação da obrigatoriedade do dízimo?

Após⁶ sua crucificação Jesus desobriga seu povo de quaisquer cobranças existente tanto no reino espiritual quanto aos serviços no Santuário. A dívida era com Lúcifer, não com sua Noiva que hoje é representada pela Igreja (nós somos a Igreja de Cristo). Desde a queda de Adão ficamos em débito com Lúcifer, o déficit era tão alto que nos tornamos escravos, submissos aos seus ataques, sujeitos as suas condições

⁶ A graça é de Graça: Priscila Fagundes

humilhantes e degradantes, aos seus desejos imorais, promíscuos, desleais e desonestos. A dívida era tão alta que nenhum homem na Terra foi capaz de arrancar a humanidade da mão desse algoz tão feroz, e a morte da Carne não era o suficiente para pagar este preço, essa dívida transcenderia a vida mortal e nos levaria a morte eterna, não seríamos capazes de pagar nesta vida tal preço e nossa eternidade seria de total sofrimento. Enquanto vivos, estaríamos por causa da carne, subjugada ao fracasso, sem chance de qualquer triunfo.

A vinda de Jesus foi para abrandar a ira de Deus, e, liquidar qualquer débito e obrigação sacrificial. Não tinha segundas intenções neste ato, foi por amor, por puro amor! (FAGUNDES, Priscila)

Deus não é um amante que nos promete presentes, dádivas e uma falsa liberdade para que o aceitemos, e logo após nossa confissão e nossa entrega, está pronto a nos enganar para conseguir submissão, fidelidade e lucratividade. Deus não é mercenário, Ele é amor, e esse amor não é um amor conhecido pelo homem, é um amor Ágape, impossível de ser compreendido, é um atributo exclusivo Dele. Esse amor é tão profundo, que enviou seu Filho unigênito, o único capaz de pagar a dívida para nos dar a liberdade de escolher viver em plenitude. Após a cruz, todo cristão que aceita seu sacrifício suficiente sai da inadimplência espiritual e está com a dívida quitada, seu crédito espiritual através do sangue de Jesus é suficiente para cobrir não somente a dívida antiga feita por Adão, mas também nos purifica hoje, nos dando prosperidade e abundância de vida, estamos com nossos nomes limpos para

desfrutarmos da Graça que só Ele pode oferecer.
(FAGUNDES, Priscila)

2.2A DÍVIDA FEITA NO JARDIM DO ÉDEN

A omissão de Adão trouxe para humanidade uma catástrofe espiritual. Adão foi feito pelas mãos do próprio Deus em um evento que incluía a Trindade, sua recém criação testemunhou o toque de Deus soberano ao barro, imprimindo seu DNA no escopo, e soprando seu fôlego de vida em suas narinas, Adão foi feito coroa da Criação. Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste (Salmos 8:5) , contudo Jesus quitou o débito, limpou nosso nome e purificou nossas vestes apagando toda sujidade que antes existia. Adão e Eva pecaram, e naquele momento perderam a imortalidade, se tornando mortal. O novo Adão (Jesus) após entregar seu espírito a Deus, Já morto e cumprido tudo o que as escrituras diziam ao seu respeito, faz nascer A nova Eva (IGREJA) no momento que a lança transpassa suas costelas, lavando-a com água e sangue cumprindo-o, unicamente as partes da aliança para que esta fosse não mais transitória como as outras, mas eterna. Seu sacrifício foi suficiente.

3 TEOLOGIA E FILOSOFIA

3.1 ETIMOLOGIA

A palavra provém do grego: *theologia* (θεολογία), derivada de *θεός* [*theos*], que significa "deus", e *-logia* (-λογία), que significa "enunciados, ditos ou oráculos" (uma palavra relacionada a *logos* [λόγος], que significa "palavra, discurso, relato ou raciocínio"), que passou ao latim como *theologia*.

A incorporação do termo "teologia" pelo cristianismo teve lugar na Idade Média, entre os séculos IV e V, com o significado de conhecimento e saber cristão acerca de Deus.

De acordo com a definição hegeliana, a teologia é o estudo das manifestações sociais de grupos em relação às divindades. Como toda área do conhecimento, possui então objetos de estudo definidos. Como não é possível estudar Deus diretamente, pois somente se pode estudar aquilo que se pode observar e se torna atual, o objeto da teologia seriam as representações sociais do divino nas diferentes culturas.

O grego *theologia* (θεολογία) foi usada para se referir como uma definição de "discurso sobre Deus" no quarto século antes de Cristo, por Platão em *A República*, Livro Cap.

18. Aristóteles dividiu teoricamente a filosofia em matemática, física e teologia, com a última sendo correspondente mais ou menos à metafísica que, para Aristóteles, incluía o discurso sobre a natureza do divino. Theologos, intimamente relacionado com a teologia, aparece uma vez em alguns manuscritos bíblicos, no título do Livro do Apocalipse: *apokalypsis ioannoy toy theologoy*, “a revelação de João os teólogos”. Ali, no entanto, a palavra não se refere a João como “teólogo” no sentido moderno da palavra, mas – usando um sentido ligeiramente diferente da raiz *logos* –, o que significa não “discurso racional”, mas “palavra” ou “mensagem” - alguém que fala as palavras de Deus. Com base nas fontes gregas estoicas, o escritor latino Varro distinguiu três formas de tal discurso:

- Mítica (sobre os mitos dos deuses gregos),
- Racional (análise filosófica dos deuses e da cosmologia) e
- Civil (sobre os ritos e deveres da observância religiosa pública).

Alguns autores cristãos latinos, como Tertuliano e Agostinho, seguiram o uso triplo de Varro, embora Agostinho também usasse o termo mais simplesmente para significar “raciocínio ou discussão sobre a divindade”.

Nas fontes patrísticas greco-cristãs, ou seja, o estudo dos escritos dos Pais da Igreja, *theologia* poderia referir-se estreitamente ao conhecimento devoto e inspirado e ao ensino sobre a natureza essencial de Deus.

O autor latino Boécio, escrevendo no início do século VI, usou a "teologia" para denotar uma subdivisão da filosofia como sujeito do estudo acadêmico, lidando com a realidade imutável e incorpórea (em oposição à "física" ', que trata de corpórea, realidades em movimento). A definição de Boécio influenciou o uso latino medieval.

Nas fontes latinas escolásticas, que concilia a fé cristã com um sistema de pensamento racional, o termo passou a denotar o estudo racional das doutrinas da religião cristã, ou (mais precisamente) a disciplina acadêmica que investigava a coerência e as implicações da linguagem e reivindicações da Bíblia e da tradição teológica (esta última frequentemente representada no Sentenças de Pedro Lombardo, um livro de extratos dos Pais da Igreja). A teologia como uma disciplina



Figura 3 Aristóteles no afresco de 1509 de Rafael, A Escola de Atenas
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sanzio_01_Plato_Aristotle.jpg Platão (esquerda)

acadêmica que envolve o estudo racional do ensino cristão, que o termo passou para o inglês no século XIV.

No cristianismo, isso se dá a partir da Bíblia. O teólogo cristão protestante suíço Karl Barth definiu a Teologia como um "falar a partir de Deus". O termo "teologia" foi usado pela primeira vez por Platão, no diálogo "A República", para referir-se à compreensão da natureza divina de forma racional, em oposição à compreensão literária própria da poesia, tal como era conduzida pelos seus conterrâneos. Mais tarde, Aristóteles empregou o termo em numerosas ocasiões, com dois significados:

Teologia como o ramo fundamental da filosofia, também chamada "filosofia primeira" ou "ciência dos primeiros princípios", mais tarde chamada de metafísica por seus seguidores;

Teologia como denominação do pensamento mitológico imediatamente anterior à filosofia, com uma conotação pejorativa e, sobretudo, utilizada para referir-se aos pensadores antigos não filósofos (como Hesíodo e Ferécides de Siro).

Agostinho tomou o conceito de teologia natural da obra *Antiquitates rerum humanarum et divinarum*, de Marco Terêncio Varrão, como a única teologia verdadeira, dentre as três apresentadas por Varrão - a mítica, a política e a natural. Acima desta, situou a Teologia Sobrenatural (*theologia supernaturalis*), baseada nos dados da revelação. A teologia sobrenatural, situada fora do campo de ação da filosofia, não

estava subordinada, mas sim acima da última, considerada como uma serva (*ancilla theologiae*) que ajudaria a primeira na compreensão de Deus.



Figura5:https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Saint_Augustine_by_Philippe_d_e_Champagne.jpghttps://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Carlo_Crivelli_007.jpg

Teodiceia, termo empregado atualmente como sinônimo de "teologia natural", foi criado no século XVIII por Leibniz, como título de uma de suas obras (Ensaio de Teodiceia. Sobre a bondade de Deus, a liberdade do ser humano e a origem do mal), embora Leibniz utilize tal termo para referir-se a qualquer investigação cujo fim seja explicar a existência do mal e justificar a bondade de Deus.

Na tradição cristã (de matriz agostiniana), a teologia é organizada segundo os dados da revelação e da experiência

humana. Esses dados são organizados no que se conhece como teologia sistemática ou teologia dogmática.

Há no século XXI, há uma teologia pós-moderna, engatinha-se uma sociedade de cultura pós-moderna, a teologia como “discurso”, “estudo”, tende a perder significado e importância. A teologia se vê ameaçada com as mudanças que incidem sobre ela e sobre a igreja cristã. O dogma fundamental da modernidade, que estabelecia o sujeito e a razão crítica como fonte de interpretação, conhecimento e aceitação das verdades, acaba ruindo por excesso dessa mesma razão moderna. Ela sofisticou-se de tal maneira que foge do controle da razão normal das pessoas, deixando em seu lugar a aceitação ou rejeição subjetiva, arbitrária. Quando se extrema a racionalidade, cai-se na irracionalidade, pois não sendo capaz de acompanhá-la, não nos resta senão aceitá-la ou rejeitá-la também sem razão.

Agostinho de Hipona definiu o termo Latino equivalente, *theologia*, como "raciocínio ou discussão sobre a Deidade". O termo pode, no entanto, ser usado para uma variedade de diferentes disciplinas ou campos de estudo.

A teologia começa com o pressuposto de que o divino existe de alguma forma, como na física, no sobrenatural, mental ou realidades sociais, e essa evidência para e sobre isso pode ser encontrada através de experiências espirituais pessoais e / ou registros históricos de experiências

como documentadas por outros. O estudo dessas suposições não faz parte da teologia propriamente dita, mas é encontrada na filosofia da religião, e cada vez mais pela psicologia da religião e neuroteologia. A teologia então visa estruturar e compreender essas experiências e conceitos, e usá-los para derivar prescrições normativas para como viver nossas vidas.

Os teólogos usam várias formas de análise e argumentos (empíricos, filosóficos, etnográficos, históricos etc., para ajudar a compreender, explicar, testar, criticar, defender ou promover qualquer um dos inúmeros temas religiosos. Como em filosofia de ética e jurisprudência, os argumentos geralmente assumem a existência de questões previamente resolvidas, e desenvolvem-se fazendo analogias com elas para extrair novas inferências em novas situações.

O estudo da teologia pode ajudar um teólogo a compreender melhor sua própria tradição religiosa, outra tradição religiosa, ou permitir explorar a natureza da divindade de Deus sem referência a nenhuma tradição específica. A teologia pode ser usada para proselitismo, reforma, ou apologética a uma tradição religiosa, ou pode ser usado para comparar religiões, desafiar (por exemplo, crítica bíblica), ou oposição (por exemplo, irreligião) a uma tradição religiosa ou visão de mundo. A teologia também pode ajudar um teólogo a abordar alguma situação ou necessidade atual através de uma tradição religiosa, ou para explorar possíveis formas de interpretar o mundo.

4 TEOLOGIA CRISTÃ

4.1 TEONTOLOGIA

A teologia cristã também conhecida pelo termo Teontologia, procura a 7 razão no interior da fé cristã 8 . Segundo a fórmula de Anselmo de Canterbury, a teologia é *fides quaerens intellectum* ("a fé que procura a inteligência"). Trata-se, pois, de uma tentativa da inteligência racional de abordar a fé por meio das categorias filosóficas (gregas, no início e, posteriormente, modernas). Nessa perspectiva, a teologia cristã é um discurso de fé acerca de tudo quanto se relaciona a Deus, aos propósitos divinos, às relações entre Deus e o Homem, à Bíblia (e outras fontes consideradas como divinamente inspiradas) e à doutrina cristã.

Para o cristianismo a teologia encontra-se expressa, basicamente, em quatro grandes seções:

⁷ Razão é a capacidade da mente humana que permite chegar a afirmações a partir de ideias ou premissas.

PIANIGIANI, Ottorino. Vocabulário etimologico della lingua italiana. Roma: Albrighi, Segati e C., 1907. Vocábulo: razão.

⁸ Cristianismo (do grego Χριστός, "Christós", messias, ungido, do heb. משיח "Mashiach") é uma religião monoteísta abraâmica baseada na vida e nos ensinamentos de Jesus de Nazaré. É a maior e mais difundida religião do mundo, com cerca de 2,4 bilhões* de seguidores

A teologia exegética, usando a técnica da exegese, analisa profundamente a Bíblia, cujos princípios de interpretação são estudados pela hermenêutica bíblica;

A teologia bíblica usa e organiza os resultados da teologia exegética e estuda também a evolução e o desenrolar da Revelação progressiva de Deus à humanidade, passando obviamente pelo Antigo Testamento e Novo Testamento. Com o encontro e o conhecimento das verdades reveladas na Bíblia e, no caso católico, em outras fontes válidas da Tradição, toda essa verdade bíblica é estudada, refletida, debatida, explicada e posteriormente reunida num grande sistema explicativo unificado. Esse trabalho é reservado à teologia sistemática.

As verdades, os princípios e os dogmas explicados e estudados pela teologia sistemática iriam ser depois defendidos pela Apologética perante a sociedade, as heresias, os ateus e as outras religiões;

Depois do estudo puramente teórico, a teologia prática pretende aplicar as conclusões teológicas ao quotidiano e também estudar o modo como a Igreja comunica a sua fé e as suas verdades, bem como as variadas ações de santificação ou de outra natureza da Igreja no mundo. Neste contexto, a teologia moral tem simultaneamente aspectos sistemáticos e práticos, finalmente, a evolução da teologia ao longo dos tempos e a História do Cristianismo são estudadas pela teologia histórica, que dá especial destaque à recepção e compreensão das verdades reveladas e à evolução na formulação da doutrina ao longo da História. Esta teologia estuda também, como por exemplo, a Patrística, a Escolástica e outras correntes e movimentos teológicos. Muitas vezes, as variadas disciplinas teológicas e suas respectivas subdisciplinas associam-se e englobam-se umas às outras, inter-relacionando-se, podendo frequentemente um tema ou até

um locus (área específica de estudo e reflexão) ser tratado em conjunto, sob aspectos diferentes, por várias disciplinas (e subdisciplinas). Por esta razão, existe entre elas uma grande permeabilidade, intercâmbio e interdisciplinaridade.

A Teologia Cristã procura a razão no interior da fé cristã. Segundo a fórmula de Anselmo de Canterbury, a teologia é *fides quaerens intellectum* ("a fé que procura a inteligência"). Trata-se, pois, de uma tentativa da inteligência racional de abordar a fé por meio das categorias filosóficas (gregas, no início e, posteriormente, modernas). Nessa perspectiva, a teologia cristã é um discurso de fé acerca de tudo quanto se relaciona a Deus, aos propósitos divinos, às relações entre Deus e o Homem, à Bíblia (e outras fontes consideradas como divinamente inspiradas) e à doutrina cristã.

De um modo resumido e geral, o relacionamento entre as disciplinas teológicas dá-se da seguinte maneira:

Teologia sistemática: engloba ramos como a teologia doutrinal, a teologia dogmática e a teologia filosófica, são as disciplinas da teologia cristã que formula uma descrição ordenada, racional e coerente da fé e crenças cristãs. Ela reúne as informações extraídas da pesquisa teológica, organiza-as em áreas afins, explica as aparentes contradições e, com isso, fornece um grande sistema explicativo (diferentemente da teologia histórica ou da teologia bíblica). A teologia sistemática está também associada por vezes à apologética cristã, que serve para, no confronto teológico entre diferentes religiões e heresias, defender a doutrina da confissão cristã em causa.

Teologia dogmática: A teologia dogmática é a parte da teologia cristã que trata, sistematicamente, do conjunto das verdades reveladas por Deus, isto é, do dogma e das verdades fundamentais a ele vinculadas, às quais se deve em primeiro lugar o assentimento da fé. Esta teologia está, em parte, englobada pela teologia sistemática.

Teologia bíblica: é indutiva, isto é, a partir da pesquisa exegética faz afirmações, ou seja, parte do específico para o geral. De um modo geral, a Teologia Bíblica parte da exegese de textos bíblicos como afirmação primeira, daí elaborando afirmações decorrentes. Também conhecida pelo termo Estudos Bíblicos, é o estudo acadêmico da Bíblia judaico-cristã e textos relacionados. Para o Cristianismo, a Bíblia tradicionalmente é formada pelo Antigo Testamento, que juntos são chamados de “Escrituras” Tanakh ou TN"K, Tanak, Tenakh, Tenak, Tanach, Tanac e conhecida também em hebraico: מִקְרָא; Mikra, Miqra, ou ainda como Bíblia Hebraica), é a coleção canônica dos textos hebraicos, que é a fonte do cânone do Antigo Testamento Cristão, Essa coleção é composta de textos em hebraico antigo, com exceção de dois livros, o de Daniel e o de Esdras, que contêm trechos em aramaico, nome que é um acrônimo em hebraico de suas divisões: **Torá** (תּוֹרָה, Lei) Bereshit (בְּרֵאשִׁית, literalmente "No início"), Shemot (שְׁמוֹת, literalmente "Nomes"), Vayikrá (וַיִּקְרָא, literalmente "E Ele disse"), Bamidbar (בְּמִדְבָּר, literalmente "No deserto"), Devarim (דְּבָרִים, literalmente "Palavras"); **Nevi'im** (נְבִיאִים, Profetas): (יְהוֹשֻׁעַ / Yěhōshúa‘)— Josué, (שֹׁפְטִים / Shophtim)—Juizes, (שְׁמוּאֵל / Shmū’ēl)—Samuel, (מְלָכִים / M’lakhim)—Reis, (יְשַׁעְיָהוּ / Yěsha‘āyāhû)— Isaías, (יְרֵמְיָהוּ / Yirmyāhû)— Jeremias, (יְחֶזְקֵאל / Yěkhezqiēl)— Ezequiel, Os Doze profetas menores (תְּרֵי עָשָׂר, Trei Asar, "Os doze") são considerados apenas um único livro ou rolo: (הוֹשִׁעַ / Hōshēa‘)— Oseias, (יִזְעָר / Yô’ēl)—Joel, (עֲמוֹס / Āmōs)—Amós, (עֲבֶדְיָה / ‘Ōvadhyāh)—Obadias (Abdias), (יֹנָה / Yōnāh)—Jonas, (מִיכָה /

Míkhāh)—Miqueias, (מִיכָה / Nakhûm)—Naum, (נְבוֹכַדְנֶצַּר / Khāvhaqûk)—Habacuque, (צְפַנְיָה / Tsēphanyāh)—Sofonias, (חַגַּי / Khaggai)—Ageu, (זְכַרְיָה / Zkharyāh)—Zacarias, (מַלְאָכִי / Mal'ākhi)—Malaquias ; e **Ketuvim** (כְּתוּבִים, "Escritos") que compõe 11 livros:

Grupo I: Os Três Livros Poéticos (Sifrei Emet)

1. Tehillim (Salmos) תהלים
2. Mishlei (Provérbios) משלי
3. `Iyyov (Jó) איוב

Grupo II: Os cinco rolos (Hamesh Megillot)

4. Shir ha-Shirim (Cântico dos Cânticos) ou (Cantares)
שִׁיר הַשִּׁירִים (Passover)
5. Rute (Rute) רות (Shavuot)
6. Eikhah (Lamentações) איכה (Tishá b'Av)
[Também chamado de Kinnot em hebraico.]
7. Kohelet (Eclesiastes) קהלת (Sukkot)
8. Ester (Ester) אסתר (Purim)

Grupo III: Outros livros históricos

9. Daniel (Daniel) דניאל
10. Ezra (Esdras-Neemias) עזרא
11. Divrei ha-Yamim (Crônicas) דברי הימים .

A Bíblia também compõe o Segundo Testamento, a Brit Hadasha, ou também conhecido pelos cristãos gentios como o Novo Testamento ברית חדשה (do grego: Διαθήκη Καινή, Kaine Diatheke). Compõe um compêndio de livros. O Novo Testamento é composto por 27 livros, e cada um deles tem um autor específico. Vou listar os livros e seus respectivos escritores:

1. **Evangelho de Mateus:** - Escrito por Mateus, um dos discípulos de Jesus.
2. **Evangelho de Marcos:** - Escrito por João Marcos, associado ao apóstolo Pedro.
3. **Evangelho de Lucas:** - Escrito por Lucas, um médico e companheiro de Paulo.
4. **Evangelho de João:** - Escrito pelo apóstolo João, também conhecido como João Evangelista.
5. **Atos dos Apóstolos:** - Escrito por Lucas, o mesmo autor do Evangelho de Lucas.
6. **Carta aos Romanos:** - Escrita pelo apóstolo Paulo.
7. **Primeira Carta aos Coríntios:** - Também escrita pelo apóstolo Paulo.
8. **Segunda Carta aos Coríntios:** - Novamente, escrita pelo apóstolo Paulo.
9. **Carta aos Gálatas:** - Escrita pelo apóstolo Paulo.
10. **Carta aos Efésios:** - A autoria também é atribuída ao apóstolo Paulo.
11. **Carta aos Filipenses:** - Mais uma vez, escrita pelo apóstolo Paulo.
12. **Carta aos Colossenses:** - A autoria é atribuída ao apóstolo Paulo.

13. **Primeira Carta aos Tessalonicenses:** - Escrita pelo apóstolo Paulo.
14. **Segunda Carta aos Tessalonicenses:** - Também escrita pelo apóstolo Paulo.
15. **Primeira Carta a Timóteo:** - A autoria é atribuída à Paulo.
16. **Segunda Carta a Timóteo:** - Novamente, escrita pelo apóstolo Paulo.
17. **Carta a Tito:** - Escrita pelo apóstolo Paulo.
18. **Carta a Filemom:** - A autoria é atribuída a Paulo.
19. **Carta aos Hebreus:** - O autor não é especificamente identificado, mas há várias teorias, incluindo Paulo, Lucas e outros.
20. **Carta de Tiago:** - Escrita por Tiago, possivelmente o irmão de Jesus.
21. **Primeira Carta de Pedro:** - Escrita pelo apóstolo Pedro.
22. **Segunda Carta de Pedro:** - Também escrita pelo apóstolo Pedro.
23. **Primeira Carta de João:** - Escrita pelo apóstolo João.
24. **Segunda Carta de João:** - Novamente, escrita pelo apóstolo João.

25. **Terceira Carta de João:** - A autoria é atribuída ao apóstolo João.

26. **Carta de Judas:** - Escrita por Judas, possivelmente irmão de Tiago.

27. **Apocalipse (ou Revelação):** - Escrito pelo apóstolo João.

Esses livros formam o Novo Testamento e são essenciais para a fé cristã. Cada um deles oferece uma perspectiva única sobre a vida, os ensinamentos e o significado de Jesus e da igreja primitiva.

Teologia Exegética: simplesmente exegética é a área da teologia que procura estudar e interpretar os livros sagrados, como a Bíblia e o Alcorão, através da exegese. A palavra exegética vem da palavra grega ekegéomai que quer dizer: penso, saco, extrair. A teologia exegética tem como finalidade estabelecer um estudo sistemático dos livros sagrados utilizando o conhecimento das línguas originais em que foram escritos, como o hebraico e o grego antigo. A Hermenêutica bíblica está associada a exegética, hermenêutica é a disciplina acadêmica que estuda os princípios da interpretação da Bíblia enquanto uma coleção de livros sagrados. A hermenêutica bíblica abrange a relação dialética de extrair significados dos textos bíblicos com a realidade fáctica. A hermenêutica bíblica utiliza-se de outros princípios comuns aos demais tipos de hermenêutica, e foi ela a inspiradora da hermenêutica jurídica e da hermenêutica filosófica. O principal objetivo da hermenêutica bíblica é o de descobrir os sentidos possíveis que um texto bíblico produz;

Teologia prática: refere-se à aplicação prática da teologia à vida quotidiana. Segundo o teólogo cristão Richard Osmer. A

teologia prática parte de quatro questões-chave, que se desdobram em quatro tarefas:

- O que está acontecendo? ⇒ tarefa empírico-descritiva
- Por que está acontecendo? ⇒ tarefa interpretativa
- O que deve acontecer? ⇒ tarefa normativa
- Como devemos responder? ⇒ tarefa pragmática

Teologia histórica: é o estudo da história da doutrina cristã. Grenz, Guretzki e Nordling a descrevem como "A divisão da disciplina teológica que busca entender e delinear como a igreja interpretou as Escrituras e desenvolveu a doutrina ao longo de sua história, desde o tempo dos apóstolos até o presente. A dupla função da teologia histórica é mostrar a origem e o desenvolvimento das crenças mantidas atualmente e ajudar os teólogos contemporâneos a identificar erros teológicos do passado que devem ser evitados no presente".

Além destas disciplinas possuem as subdisciplinas, que podem ser classificados e ordenados de maneira diferente em relação à lista supramencionada, existem muitas outras dentro da tão diversa teologia. Esta teologia engloba várias áreas de estudo, como por exemplo a Teontologia trata do estudo de Deus e, especificamente, de Deus Pai, vejamos as outras matérias da teologia sistemática:

Hematologia: O estudo do pecado – Romanos 3.23: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”.

Soteriologia: O estudo salvação – Romanos 3.24: “Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”.

Paracletologia (Pneumologia): O estudo do Espírito Santo – Romanos 8.11: “E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita”.

Escatologia: O estudo das últimas coisas – Mateus 4.23: “E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo? ”

Angelologia: Angelologia, que estuda os anjos e a sua missão; Demonologia, que estuda os demónios, particularmente Satanás. O estudo dos anjos – Hebreus 1.13-14: “E a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha destra, até que ponha a teus inimigos por escabelo de teus pés? Não são porventura todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?”

Antropologia: Antropologia teológica, que estuda a realidade do ser humano sob o ponto de vista teológico;

O estudo dos homens – Mateus 19.4: “Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez”.

Cristologia: Cristologia, que estuda Cristo, bem como a sua vida, missão, natureza e relação com Deus e com a humanidade; O estudo de Jesus Cristo – Mateus 1.18: “Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Que estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo”.

Bibliologia: O estudo da Bíblia – 2Tm 3.16: “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça”.

Prolegômenos, que introduz os princípios primários, básicos e fundamentais da Teologia. No Cristianismo, os prolegômenos (ou teologia fundamental) estudam e introduzem os princípios primários, básicos e fundamentais de toda a Teologia cristã.

Pneumatologia, que estuda o Espírito Santo;

Soteriologia, que estuda a salvação, nomeadamente a noção de justificação e de santidade;

Eclesiologia, que estuda os múltiplos aspectos e facetas da Igreja;

Escatologia, que estuda o fim do mundo e o destino do Homem;

Hamartiologia, que estuda o pecado e o mal;

Teologia dogmática: A teologia dogmática é a parte da teologia cristã que trata, sistematicamente, do conjunto das verdades reveladas por Deus, isto é, do dogma e das verdades fundamentais a ele vinculadas, às quais se deve em primeiro lugar o assentimento da fé. Esta teologia está, em parte, englobada pela teologia sistemática.

Teologia prática, que pode ser dividida em: "Teologia litúrgica", que estuda os múltiplos ritos ou atos de adoração e culto da Igreja nas suas mais diferentes expressões - a liturgia. "Teologia Pastoral", que cuida da aplicação prática dos ensinamentos teológicos à ação ou pastoral da Igreja e à vida quotidiana de cada crente, incluindo a sua formação. Teologia exegética: os teólogos cristãos recorrem à exegese bíblica e à análise racional para entender, explicar, testar, criticar e defender o Cristianismo. A teologia também pode ser utilizada para atestar a veracidade do cristianismo, compará-lo a outras tradições ou religiões, defendê-lo de críticos, corroborar qualquer reforma cristã, propagar o cristianismo ou para uma variedade de outras finalidades. A

teologia cristã foi de grande influência na Europa ocidental, especialmente na Europa pré-moderna.

A Igreja Católica defende o uso da teologia enquanto ciência ou estudo racional, mas assente sempre na obediência à fé, que estuda sistematicamente e com método racional a Revelação divina na sua totalidade, que está compilada na chamada Tradição. A Tradição tem uma parte oral e uma parte escrita que está centrada na Bíblia.

O estudo da teologia pode ajudar um teólogo a compreender melhor sua própria tradição religiosa, outra tradição religiosa, ou pode permitir que explorem a natureza da divindade sem referência a nenhuma tradição específica.

A teologia pode ser usada para proselitismo, reforma, ou apologética a uma tradição religiosa, ou pode ser usado para comparar religiões, desafiar (por exemplo, crítica bíblica), ou oposição (por exemplo, irreligião) a uma tradição religiosa ou visão de mundo. A teologia também pode ajudar um teólogo a abordar alguma situação ou necessidade atual através de uma tradição religiosa, ou para explorar possíveis formas de interpretar o mundo.

A Teologia cristã não é o estudo de divindades imaginárias, mas sim o estudo de Deus com base na revelação bíblica e na História da Igreja. Deste modo, estudar teologia cristã é estudar a revelação de Deus para a humanidade, com

base na revelação divina contida na Bíblia. A Teologia Bíblica se dedica a estudar o processo de autorrevelação de Deus registrado nas Escrituras Sagradas ao longo do tempo aponta todas as informações das Escrituras como parte de um todo, com um desenvolvimento progressivo.

A Teologia Sistemática examina os ensinamentos bíblicos em tópicos específicos, como Deus, a criação, a salvação e a igreja. A Teologia Histórica explora a história do pensamento teológico e o desenvolvimento das doutrinas cristãs. E a Teologia Prática aborda a aplicação prática da teologia na vida da igreja e dos indivíduos. Portanto, a teologia é, de fato, um campo fascinante que busca entender e explicar as verdades relacionadas a Deus e à fé.

5 TEOLOGIA PRÓPRIA

5.1 A DOUTRINA DE DEUS

Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele.¹⁷ E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. (Cl 1:16-17)

Teologia própria ou Teontologia: O estudo de Deus – João 7.16,17: “Jesus lhes respondeu, e disse: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade Dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo”. A Teontologia é a matéria da teologia sistemática que aborda questões relacionadas ao ser de Deus e suas obras. A expressão Teontologia vem do grego e é formada por três vocábulos: theos (Deus), ontos (ser) e logos (palavra ou lógica). Portanto, o significado de Teontologia diz respeito ao estudo do ser de Deus.

A Teontologia é fundamental para o estudo teológico, pois sem uma compreensão adequada acerca do caráter e da natureza de Deus, é impossível compreender corretamente outras doutrinas. Ela lida com questões que estão além da nossa compreensão, mas isso não significa que falha em apresentar os temas fundamentais para a Fé Cristã relacionados à natureza de Deus. Embora Deus seja incompreensível, inexplicável e, cognoscível, é impossível dizer que conhecemos Ele

totalmente. Isso significa que, embora não possamos compreender exaustivamente o ser de Deus, podemos conhecê-Lo porque Ele mesmo resolveu se revelar a nós, e, podemos vê-lo se manifestar a nós através das figuras de linguagens, busca ser compreendido pela sua criatura usando o mesmo mecanismo de comunicação que usamos para nos comunicarmos entre nós.

“E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. ” (Jo 17:3)

Quando lemos as Escrituras, nenhum momento iremos ver Deus provar sua existência. As Escrituras Sagradas pressupõem que Deus existe, e tudo, inclusive nós, fomos criados por Ele.

Os Escritos Sagrados reconhecem Sua existência e não tentam provar nada a respeito do Deus Trino, mas relata Seu poderio e sua Soberania interagindo com sua Criação. A Sagradas Escrituras também não articula nenhuma informação para tentar evidenciar através de provas formais como, onde e quando se deu a existência Divina, ela simplesmente afirma que Deus de fato é Alto-evidente.

Em uma conversa com Seu servo Jó, Deus se revela para ele no evento final de sua provação. Deus estava no controle de tudo, e interagiu desde o início neste lamentável evento, intervindo nas intenções do maligno de dar cabo na vida de seu irrepreensível e íntegro servo.

(Jo cap.38 até cap. 41). Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento?

3. Agora cinge os teus lombos, como homem; e perguntar-te-ei, e tu me ensinarás.

4. Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência.

5. Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel?

6 ...

...,³⁰ E seus filhos chupam o sangue, e onde há mortos, ali está ela... ler até o capítulo 41 do livro de Jó.

A Teologia do Antigo Testamento é um campo de estudo que se dedica a compreender e interpretar as escrituras sagradas do Antigo Testamento da Bíblia. Esse compendio de livros busca analisar os textos, os contextos históricos, culturais e religiosos nos quais foram escritos, bem como as crenças e os ensinamentos presentes nesses escritos. Vamos explorar alguns aspectos importantes relacionados à teologia do Antigo Testamento, e a Teologia Própria é uma matéria da Teologia Sistemática que estuda o Deus Criador.

Fazendo uma breve definição, o conceito da Teologia Própria também conhecida como Teontologia, que tem em sua base o Deus criador, é o estudo do que Deus revelou sobre Si mesmo no Antigo Testamento. Ela organiza as várias verdades presentes nos livros do Antigo Testamento, abordando o caráter, os atributos e a relação de Deus com os judeus e a humanidade em geral. Essa teologia começa com a revelação de Deus em Gênesis 1:1, onde Ele é apresentado como o Criador dos Céus e da Terra. A partir desse ponto, a

narrativa bíblica descreve o relacionamento de Deus com os judeus, desde o chamado de Abraão até a aliança com Israel e a vinda do Messias para a salvação do pecado humano.

O Antigo Testamento conta a revelação progressiva de Deus de Si mesmo. Ele escolheu Israel como Seu povo e fez alianças com eles, transmitindo Sua mensagem ao mundo. As alianças incluem a de Adão, Noé, Abraão, a nação de Israel e Davi. As sementes das doutrinas da expiação substitutiva, salvação, eleição, santidade, misericórdia, julgamento e perdão são encontradas no Antigo Testamento.

Existem diferentes métodos para estudar a teologia do Antigo Testamento, incluindo o histórico-crítico, o histórico-gramatical e o alegórico. Cada método oferece uma perspectiva única para entender os textos e a revelação divina, a teologia do Antigo Testamento é fundamental para nossa compreensão de Deus e Seus propósitos no mundo, e suas verdades continuam a impactar a fé e a vida dos crentes até hoje.

Segundo Dicionário Bíblico Wycliffe, encontrar um significado para a teologia é muito difícil, pois praticamente todas elas são simples demais, ou complexas demais, excluindo outras. A teologia sofreu preconceito em todas as eras da história e por diversas ocasiões recebeu o tratamento de mitologia pagã. Orígenes foi o primeiro a empregá-lo no contexto cristão como “a sublimidade e a majestade da teologia”.

A partir de Eusébio de Cesaréia, a palavra popularizou-se no cristianismo. Teologia é o conhecimento de Deus conforme revelado na Sagrada Escritura.

A teologia pode ser compreendida pela mente humana de maneira ordenada e racional, porém requer explicação. Desta forma se faz necessário envolver a exegese (análise dos textos no original) e a sistematização de ideias. A fé cristã é baseada na Bíblia, por isso, a Teologia cristã é um estudo baseado neste compendio de livros sagrados. Logo, Teologia é a descoberta da sistematização e a apresentação das verdades a respeito de Deus.

Quando meditamos sobre quem é Deus, o que Ele faz e qual é a Sua vontade, estamos exercitando Teologia. É apreciável fazer uma distinção entre a Teologia cristã e outros tipos de teologia, e deixar claro para os cristãos messiânicos as distinções entre elas.

Vamos explorar alguns pontos importantes:

1. Inteligibilidade e Racionalidade: A teologia é acessível à mente humana, permitindo uma compreensão ordenada e racional. Ela não é um domínio inacessível ou misterioso, mas sim uma disciplina que pode ser estudada e compreendida. A análise dos textos originais (exegese) é fundamental para interpretar corretamente as Escrituras e obter insights sobre a mensagem divina.
2. Explicação e Sistematização: A teologia não se limita a meras observações; ela requer explicação e organização sistemática. A sistematização de ideias

envolve conectar os pontos, identificar padrões e apresentar uma visão coerente das verdades teológicas.

3. Base na Bíblia: A fé cristã tem seu fundamento nas Escrituras Sagradas (a Bíblia). Portanto, a teologia cristã é intrinsecamente baseada na Bíblia.

Os teólogos cristãos estudam as Escrituras para descobrir e sistematizar verdades sobre Deus, Cristo, o Espírito Santo, a salvação e outros temas centrais.

A Teologia é uma busca intelectual e espiritual que visa compreender e comunicar as verdades divinas. Ela nos convida a explorar profundamente a natureza de Deus e a relação entre o divino e o humano. É o dever de todo servo de Deus aprofundar ainda mais seus estudos para conhecê-lo, pois seu povo tem perecido por falta de conhecimento.

“Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.” (Salmo 19.1-2)

“Pois do céu é revelada a ira de Deus contra toda a Impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça. Porquanto, o que de Deus se pode conhecer, neles se manifesta, porque Deus lhe manifestou. Pois os seus atributos invisíveis, o seu eterno poder e divindade, são claramente vistos desde a criação do mundo, sendo percebidos mediante as coisas criadas de modo que eles são inescusáveis; porquanto,

tendo conhecido a Deus, contudo não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes nas suas especulações se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. ”
(Romanos 1.18-21)

6 FIGURAS DE LINGUAGEM

6.1 COMO DEUS SE COMUNICA COM SEU

POVO

Agora que você já sabe o que é Teologia, e conhece algumas figuras de linguagens, é possível iniciarmos de maneira bastante abrangente os estudos de Teologia Sistemática das matérias propostas neste livro: Teontologia, Cristologia e Pneumologia.

Neste tópico iremos entender como um Deus tão grande faz para se comunicar e ser compreendido por sua criatura. Sua Transcendência e Imanência não se limita apenas em observar sua criação apenas fora ou dentro do globo terrestre. Ele age tanto no Cronos quanto no Kairós, Ele é o Deus de perto e é o Deus de longe. É o Deus que envia anjos para intervir em um cenário caótico, para oferecer vitória a um justo Seu; quanto o Deus que respeita a opinião de suas criaturas, deixando-os mercê de sua própria sorte se assim o desejarem.

Essa autorrevelação divina nos é dada de forma geral através do mundo criado e de forma especial através da Escritura. Assim sendo, a Teontologia não se trata de um descobrimento de Deus por parte do homem, mas do estudo do conhecimento que o próprio Deus graciosamente resolveu prover ao homem acerca de Si.

A Teontologia é o estudo profundo e reflexivo sobre Deus, baseado na revelação divina, e é essencial para compreendermos quem Ele é e como Ele se relaciona conosco. É o nosso terceiro módulo a ser estudado.

Deus se revela para nós usando personificação antropomórfica e antropopática por razões significativas, mas o que palavras são estas, e o que elas significam? Esses recursos de linguagem têm um objetivo pedagógico, permitindo que compreendamos Deus de alguma forma, mesmo sendo seres finitos diante de Sua infinitude. Deus se comunica conosco usando nossa própria linguagem, adaptando-se ao nosso nível de compreensão. Portanto, toda a linguagem bíblica pode ser considerada, em certo sentido, antropomórfica e antropopática, pois é a única linguagem à nossa disposição para entendermos o inefável. Qual a diferença entre antropomorfismo e personificação?

Antropomorfismo e personificação são figuras de linguagem que envolvem atribuir características humanas a objetos inanimados ou seres não humanos. Vamos explorar a diferença entre esses dois conceitos:

O antropomorfismo é um conceito filosófico e literário que atribui características humanas a objetos inanimados, seres irracionais ou divindades.

Na literatura, o antropomorfismo é usado para tornar esses elementos mais compreensíveis e acessíveis aos leitores.

Exemplos:

- Atribuir olhos, mãos ou sentimentos humanos a Deus na Bíblia.
- Representar animais falando e agindo como seres humanos em fábulas.

6.2 O que é Antropomorfismo

O Antropomorfismo é um conceito filosófico que está associado as formas humanas, ou seja, ele atribui características, sejam físicas, sentimentos, emoções, pensamentos, ações ou comportamentos humanos aos objetos inanimados ou seres irracionais. Em outras palavras, o antropomorfismo atribui características humanas aos seres de natureza não humanas. Do grego, o termo “antropomorfismo” é a junção dos termos “anthropo” (homem) e “morfhe” (forma).

6.3 ANTROPOPATIA

O Antropomorfismo está associado ao conceito de “Antropopatia” de forma que este significa a atribuição de sentimentos humanos à Deus. A palavra, derivado do grego e representa a união dos termos “anthropo” (homem) e “pathos”, (paixão). Para exemplificar, observe o trecho abaixo retirado das gênesis: “Então arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra e isto lhe pesou no coração” (Gn 6:6). No exemplo podemos notar as atribuições de sentimentos humanos à Deus.

O antropomorfismo está mais relacionado a seres vivos (como divindades ou animais), Antropopatismo atribui sentimentos humanos a Deus, enquanto a Personificação se concentra em dar vida e humanidade a elementos não vivos ou abstratos. Ambos os recursos enriquecem a linguagem e a expressividade na literatura e na comunicação.

Antropomorfismo significa atribuir características humanas a Deus, mesmo que Ele seja espiritual e infinito. Na Bíblia, encontramos exemplos de antropomorfismo, como quando Deus é descrito com olhos, mãos e boca. Essa linguagem nos ajuda a compreender Deus de alguma forma, apesar de nossa finitude. Deus, por amor, se comunica em nossa própria linguagem, para que nós o entendamos como um pai fala com seu filho pequeno.

Exemplos bíblicos incluem Provérbios 15:3 e Isaías 66:1.

Ex.: Os olhos do Senhor estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons. (Pv 15:3)

Ex.: Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés; que casa me edificaríeis vós? E qual seria o lugar do meu descanso? 2 Porque a minha mão fez todas estas coisas, e assim todas elas foram feitas, diz o Senhor; mas para esse olharei, para o pobre e abatido de espírito, e que treme da minha palavra. (Is 66:1-2)

6.4 Antropopatismo:

Antropopatismo atribui sentimentos humanos a Deus, como alegria, ira e arrependimento.

Um exemplo notável é Gênesis 6:6, onde o Senhor se arrepende de ter feito o homem.

Ex.: Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração (Gn6:6).

Essa linguagem nos permite compreender a relação de Deus com a humanidade.

6.5 Personificação:

A personificação é uma figura de linguagem que atribui características humanas a conceitos abstratos, objetos inanimados ou elementos da natureza.

É comum na poesia e na prosa, onde se busca dar vida e personalidade a algo não humano.

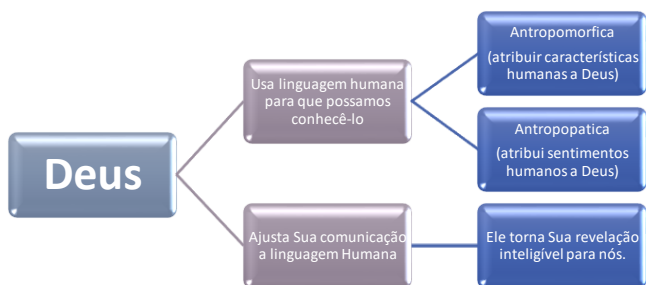
- Exemplos:

“O vento sussurrou segredos.”

“A lua sorriu para mim.

Objetivo Pedagógico: “Deus usa essa linguagem para que possamos conhecê-Lo!” Ele ajusta Sua comunicação à linguagem humana, Ele torna Sua revelação inteligível para nós.

Toda a linguagem bíblica é, de certa forma, antropomórfica e antropopática, pois é a única linguagem à nossa disposição.



Deus se revela usando recursos para que possamos compreendê-lo e estabelecer uma relação com Ele. Antropopaticamente falado, Deus sente falta de conversar com sua Criatura como fazia no Jardim no Edem, antes da queda (Gn 3:-15).

Figuras de linguagem são conhecidas também como figuras de estilo, são recursos estilísticos usados para dar maior ênfase à comunicação e torná-la mais expressiva. Elas trabalham com a linguagem figurada, que consiste em transmitir significados interpretados imaginativamente, em vez de literalmente. Vamos explorar algumas dessas figuras:

Figuras de Palavras ou semânticas	Figuras de Pensamento	Figuras de Sintaxe ou construção	Figuras de Som ou harmonia
Produzem maior expressividade à comunicação através das palavras.	Produzem maior expressividade à comunicação através da combinação de ideias e pensamentos.	Produzem maior expressividade à comunicação através da inversão, repetição ou omissão dos termos na construção das frases.	Produzem maior expressividade à comunicação através da sonoridade.
• metáfora • comparação • metonímia • catacrese • sinestesia • perífrase ou antonomásia	• hipérbole • eufemismo • litote • ironia • personificação ou prosopopeia • antítese • paradoxo ou oxímoro • gradação ou clímax • apóstrofe	• elipse • pleonasma • zeugma • hipérbato • silepse • polissíndeto • assíndeto • anacoluto • anáfora	• aliteração • paronomásia • assonância • onomatopeia

- **Metáfora:** Compara palavras com significados diferentes, sem usar conectivos explícitos. Por exemplo: "A vida é uma nuvem que voa."
- **Comparação:** Utiliza conectivos de comparação (como, assim, tal qual). Por exemplo: "Seus olhos são como jabuticabas."
- **Metonímia:** Transpõe significados considerando parte pelo todo. Exemplo: "Costumava ler Shakespeare."
- **Catacrese:** Emprego impróprio de uma palavra por falta de termo específico. Exemplo: "Embarcou há pouco no avião."

- **Sinestesia:** Associação de sensações por órgãos de sentidos diferentes. Exemplo: "Com aqueles olhos frios, disse que não gostava mais da namorada."
- **Perífrase:** Substituição de palavras por outras que as identifiquem. Exemplo: "O rugido do rei das selvas é ouvido a uma distância de 8 quilômetros."

Figuras de Pensamento:

- **Hipérbole:** Exagero intencional. Por exemplo: "Estou morrendo de fome!"
- **Eufemismo:** Suavização de expressões. Exemplo: "Ele nos deixou" (em vez de "Ele morreu").
- **Ironia:** Expressão que significa o oposto do que é dito. Por exemplo: "Que dia lindo!" (num dia chuvoso).
- **Antítese:** Contraposição de ideias. Exemplo: "Amor e ódio."
- **Paradoxo:** Contradição aparente. Por exemplo: "Vivo, mas sinto-me morto."

Figuras de Sintaxe ou Construção:

- **Elipse:** Omissão de termos na frase. Exemplo: "Gosto de música clássica; ele, de GOSPEL."
- **Zeugma:** Uso de um termo para vários elementos. Por exemplo: "Ele leu livros e jornais."

- **Hipérbato:** Inversão da ordem natural das palavras. Exemplo: "Ao bosque, eu vou."
- **Polissíndeto:** Repetição de conjunções. Por exemplo: "Ela ria e chorava e dançava."
- **Assíndeto:** Omissão de conjunções. Exemplo: "Vim, vi, venci."

Figuras de Som ou Harmonia:

- **Aliteração:** Repetição de sons consonantais. Exemplo: "O rato roeu a roupa do rei de Roma."
- **Paronomásia:** Uso de palavras com sons semelhantes. Por exemplo: "Amor com amor se paga."
- **Assonância:** Repetição de sons vocálicos. Exemplo: "O velho doente geme e chora."
- **Onomatopeia:** Palavras que imitam sons. Por exemplo: "O sino bateu 'ding-dong'."
- **Alegoria:** A alegoria na Bíblia é uma ferramenta poderosa para transmitir ensinamentos espirituais de maneira simbólica e enigmática. Essas figuras enriquecem a linguagem e tornam a comunicação mais vívida e expressiva. Entre tantas figuras de linguagens, uma das mais usadas na Sagrada Escritura é alegoria sem sombras de dúvidas. A alegoria é uma figura de linguagem que expande o significado de um termo, transmitindo um ou mais sentidos além do literal. Ela é utilizada em diversas formas de expressão artística, como literatura, pintura, escultura e música. Na literatura, a alegoria representa uma

figura de palavra de caráter moral, indo além do sentido denotativo para explorar o sentido figurado das palavras.

Aqui estão alguns exemplos bíblicos de alegoria:

- **Gálatas 4:24:** O apóstolo Paulo faz uso alegórico ao se referir à história de Isaque (nascido livre) e Ismael (nascido de escravos). Essa passagem demonstra como a alegoria pode transmitir verdades espirituais por meio de narrativas simbólicas.
- **Natã e Davi (2 Samuel 12:1-4):** Natã aborda o rei Davi em uma narrativa alegórica. A história das ovelhas roubadas e o julgamento de Davi revelam princípios morais.
- **Salmo 80:** Neste salmo, há uma bela alegoria. A vinha trazida do Egito representa o povo de Israel, e a imagem da videira é usada para transmitir verdades espirituais.
- **Parábolas na Bíblia:** As parábolas são exemplos clássicos de alegoria. Jesus frequentemente usava parábolas para ensinar verdades espirituais de forma simbólica. Exemplos incluem a parábola do semeador (Mateus 13:1-23) e a parábola do filho pródigo (Lucas 15:11-32).

7 OS NOMES DE DEUS

7.1 SIGNIFICADO DO NOME DE DEUS

As Sagradas Escrituras, escritas muito antes da era cristã, foram registradas em hebraico e alguns trechos em aramaico. Nas escrituras hebraicas o tetragrama (YHWH), 6.823 vezes nome original de Deus, ocorre no texto (Elohim) aparece 2.500 vezes e (Adonai), apenas 17 vezes.

Significado do nome de Deus

- El-Shaddai “Deus todo poderoso”
- El-Elyon “Deus altíssimo”
- El-Ròi “O Deus que vê”
- El-Olam “O Deus eterno”
- El-Elohe Yisráel “Deus, o Deus de Israel”
- Yawehw-Ropheka “O Senhor teu médico”
- Yaweh- Nissi “O Senhor minha bandeira”
- Yaweh- Shalom “O Senhor é minha paz
- Yaweh Rafá “O senhor que sara (ou cura)”
- Yaweh-Raah “O Senhor é o meu pastor”
- Yaweh-Tsidkenu “O Senhor justiça nossa”
- Yaweh-Shammah “O Senhor está ali”
- Yaweh-Sabaoth “O Senhor dos exércitos”
- Yaweh-Jirê “O Senhor proverá”

Os judeus utilizam esta palavra em relação a YHWH no lugar de pronunciar o tetragrama como em orações e ocasiões

solenes. Nos séculos VII-VIII d.C. os massoretas colocaram as vogais em todo o texto hebraico da Bíblia e quando tiveram que vocalizar o tetragrama do nome de Deus Fizeram isso para evitar que se pronunciasse o nome de Deus. Se alguém que devia ler o texto, mesmo que distraído, não leria o nome de Deus. Essa era considerada uma falta gravíssima! Ou seja, a tradição hebraica mantinha um respeito grandíssimo pelo nome de Deus até os dias atuais. Em Gênesis 2.4b é onde o nome de Yahweh aparece escrito pela primeira vez. A Bíblia diz que foi Enos o primeiro a pronunciar o nome de Yahweh (cf. Gênesis 4.26).

No entanto, parece que foi mesmo a Moisés que Deus revelou o seu verdadeiro nome: “Deus falou a Moisés e lhe disse: ‘Eu sou Yahweh. Apareci a Abraão, a Isaque e Jacó como El-Shaddai; mas meu nome Yahweh, não lhes fiz conhecer (Êxodo 6.2-3).

A questão da pronúncia do nome de Deus é um tema complexo e carregado de significado religioso e histórico. Vou compartilhar algumas informações relevantes:

Tetragrama Sagrado:

יהוה
YHVH

O nome de Deus no Antigo Testamento da Bíblia é frequentemente representado pelas quatro letras hebraicas: YHWH (conhecido como o Tetragrama Sagrado).

Essas letras representam o nome divino, mas não incluem vogais, tornando a pronúncia exata incerta.

- **Tradição Judaica:** Por respeito e reverência, os antigos hebreus evitavam pronunciar o nome de Deus em vão. Quando encontravam o Tetragrama Sagrado (YHWH) durante a leitura dos textos sagrados, eles o substituíam por outras palavras, como “Elohîm” (divindades) ou “Adonay” (Senhor).
- **Descobertas Recentes:** Em 2018, o estudioso bíblico Nehemia Gordon e sua equipe descobriram o milésimo manuscrito hebraico contendo o nome original de Deus com vogais. Com base em fontes gregas e conjecturas, os estudiosos acreditavam que o nome de Deus era originalmente pronunciado como “Yahweh”. No entanto, Gordon encontrou fontes judaicas tradicionais não traduzidas que identificavam explicitamente as vogais do nome de Deus como “Yehovah”. Essa pronúncia é semelhante a “Jehovah”, mas com ênfase na última sílaba.
- **Variações de Pronúncia:** O nome de Deus é frequentemente transliterado como “Yahweh” ou “Jehovah”. A verdadeira pronúncia exata permanece

um mistério, pois as letras hebraicas não incluem vogais.

8 A TRINDADE EM UM SÓ DEUS

8.1 FAÇAMOS O HOMEM À NOSSA IMAGEM

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. (Gn1:26)

A Trindade é a fé fundamental no Cristianismo de que Deus existe como três pessoas distintas e coexistentes, mas que são inseparáveis em essência: o Pai, o Filho (Jesus Cristo) e o Espírito Santo. Esta doutrina ensina a unidade de Deus em três pessoas co-eternas. A doutrina da Trindade é uma convicção expressa que dentro da essência una de Deus, subsistem três Pessoas distintas, compartilhando uma só natureza divina comum. De tal modo, segundo as Sagradas Escrituras, Deus é singular, em um sentido; e plural, em outro. Esse argumento tem sido objeto de reflexão e debate ao longo da história. Ela expressa a compreensão de que Deus, dentro de Sua essência una, subsiste em três Pessoas distintas: o Pai, o Filho (Jesus Cristo) e o Espírito Santo. Essas três Pessoas compartilham uma única natureza divina comum.

Vamos explorar alguns aspectos importantes dessa doutrina:

Unidade e Pluralidade:

De acordo com as Escrituras, Deus é singular em um sentido (Dt 6.4; Mc 12.29; Gl 3.20), mas também é plural em outro.

A unidade de Deus é enfatizada, mas essa unidade não exclui a existência de três Pessoas distintas.

Natureza, Substância e Essência:

As Escrituras declaram que Deus é uma união perfeita de uma única natureza, substância e essência.

Cada Pessoa da Trindade é Deus, e nenhuma delas é Deus sem as outras.

Três Pessoas, Um Deus:

As três Pessoas da Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) não são três deuses separados.

Elas são tão perfeitamente unidas que constituem o único Deus verdadeiro e eterno.

Eternidade e Comunhão:

O Deus único, existindo em três Pessoas, torna possível desde toda a eternidade o amor recíproco, a comunhão e o exercício dos atributos divinos.

Essa mútua comunhão é expressa nas Escrituras (Jo 10.15; 11.27; 17.24; 1Co 2.10).

Atributos Divinos:

O Filho (Jesus Cristo) e o Espírito Santo possuem atributos que somente Deus possui.

Por exemplo, Jesus é adorado como Deus (Jo 20.28), e o Espírito Santo é ativo na criação, e na redenção (Gn 1.2; Rm 8.26,27).

É preciso lembrar que a doutrina da Trindade é um mistério profundo e transcende nossa compreensão finita. Ela nos convida a adorar o Deus Trino e a viver em comunhão com Ele.

9 ATRIBUTOS DE DEUS

9.1 ATRIBUTOS INCOMUNICÁVEIS

As Sagradas escrituras nos revelam alguns atributos de Deus que nos ajudam a compreender quem Ele é, como age e pensa. Esses atributos podem ser classificados em duas categorias: comunicáveis e incommunicáveis. Vamos explorar cada uma delas:

Esses atributos incommunicáveis são exclusivamente de Deus e não são compartilhados com nenhuma outra parte de Sua criação:

Asseidade: Deus é autoexistente e tem fonte de vida em Si mesmo (Salmo 90:1,2).

Eterno: Deus não foi criado e sempre existiu (Gênesis 21:33).

Uno: Embora revele-se em três Pessoas (a doutrina da Trindade), em essência Ele é único (Efésios 4:6).

Imutável: Tanto o Ser de Deus como Suas perfeições permanecem inalteradas com o passar do tempo (Tiago 1:17).

Infinito: Deus não sofre limitações em Sua natureza, seja de tempo ou espaço (Atos 17:24-28).

Onipresente: Deus está em qualquer lugar, sem limitação de poder (Salmos 139).

Onipotente: Deus possui todo o poder, não há adversário para Ele (Apocalipse 1:8).

Onisciente: Deus possui todo o conhecimento de maneira infinita e não tem dúvidas (Salmo 147:4).

Soberano: Nada foge ao Seu controle (Filipenses 2:12,13).

Atributos Comunicáveis

Esses atributos são compartilhados com o ser humano, em alguma medida:

Amor: A Bíblia declara abertamente que Deus é Amor (1 João 4:8).

Bondoso: Presente em tudo o que Deus criou e em Seu relacionamento com o ser humano (Salmo 86:5).

Misericordioso: Manifesta-se com relação aos pecadores e aflitos (Efésios 2:4,5).

Sábio: Toda a sabedoria pertence a Deus (Daniel 2:20).

Justo: Deus é completamente justo, nenhuma de Suas decisões é injusta (Salmo 11:7).

Santo: Deus jamais conheceu impureza, corrupção ou pecado (Apocalipse 4:8).

Verdadeiro: Tudo o que provém de Deus é verdade, confiável e infalível (João 17:3).

Livre: Deus não depende da aprovação de ninguém para executar Seus planos ou existir (Isaías 40:13,14).

Paz: Em Sua existência, governo e soberania, Deus é completamente cheio de paz (Juízes 6:24).

Como já é sabido, nem o Pai, nem o Filho, nem o Espírito Santo, foram feitos ou criados em tempo algum, mas cada um é igual ao outro em essência, atributos, poder e glória. Existe muito mais sobre Deus do que esses atributos revelam, seria vaidade demais dizer que o conhecemos completamente, isso

para não dizer que o indivíduo que comete tal excesso na Terra perdeu o juízo, pois Ele é infinito e está muito, muito, muitíssimo, incontavelmente e indescritivelmente acima da nossa compreensão.

9.2 *Doutrina do Homem*

A doutrina do homem aborda a natureza e a condição humanas. Ela reconhece que o homem foi criado à imagem de Deus, dotado de conhecimento, justiça e santidade.

No entanto, a queda voluntária do homem, ao transgredir a lei de Deus, resultou na perda de sua verdadeira humanidade. O pecado separou o homem de sua glória original, privando-o de seus direitos de nascimento, liberdade e justiça. Essa doutrina também destaca a distância ética entre Deus e o homem, uma distância que nem os anjos nem os seres humanos podem superar. É um grito por socorro divino.

Cristologia: a cristologia é a parte da teologia que se concentra em Cristo. Ela responde ao grito de socorro da humanidade. Deus, em Cristo, construiu uma ponte sobre o abismo entre Ele e o homem. Cristo é o Mediador que elimina as barreiras e restaura a comunhão entre Deus e a humanidade. Através da satisfação das condições da lei em Cristo, Deus removeu a distância causada pelo pecado e ofereceu

reconciliação eterna. A aliança de companheirismo com Deus é eficiente somente em Cristo e por meio dele.

Mediador da Aliança: Cristo, personificado no Velho Testamento como o Redentor do homem, veio na plenitude do tempo. Ele habitou entre os homens e realizou a obra de reconciliação. Sua vida, morte e ressurreição são fundamentais para a restauração da comunhão entre Deus e a humanidade. A doutrina de Cristo como Mediador da aliança é essencial para compreender a obra redentora de Deus em favor da humanidade. A Cristologia permeia todas as áreas da teologia, pois Cristo é o cerne da fé cristã e sua compreensão afeta nossa visão de Deus, da salvação e do propósito da igreja. Exploreemos algumas conexões:

Soteriologia: A Cristologia influencia diretamente a soteriologia, que é o estudo da salvação. A compreensão de quem é Cristo afeta como entendemos o processo de salvação e como ela é obtida por meio dele.

Eclesiologia: A Cristologia também está ligada à eclesiologia, que é o estudo da igreja. A igreja é considerada o corpo de Cristo, e compreender a natureza e a obra de Cristo é fundamental para entender o papel da igreja na história da redenção.

Escatologia: A escatologia trata dos eventos futuros e do destino final da humanidade. A figura de Cristo como o Juiz e o Rei vindouro está no centro das profecias escatológicas.

Teologia Bíblica: A Cristologia é uma parte essencial da teologia bíblica, que examina as verdades reveladas nas Escrituras. Ela se concentra em como o Antigo Testamento aponta para Cristo e como o Novo Testamento revela sua identidade e missão.

Teologia Sistemática: A Cristologia é uma das disciplinas centrais da teologia sistemática. Ela se conecta com outras áreas, como a teologia trinitária, a pneumatologia (estudo do Espírito Santo) e a antropologia (estudo do ser humano). A Cristologia se aplica ao estudo e entendimento de Cristo. Essa disciplina envolve a investigação da identidade, obra e ensinamentos de Jesus. Ao assumir uma forma humana, despojando-se de sua Glória, *kenosis* que em grego significa esvaziar, é um conceito teológico fundamental para a compreensão da natureza e da obra de Jesus Cristo. Ela destaca a humildade, a submissão e o amor sacrificial de Jesus, que se esvaziou de sua glória divina para se tornar humano e redimir a humanidade.

Significado da Kenosis: A palavra *kenosis* vem do grego *kenoo*, que significa principalmente "esvaziar" ou "tornar vazio". A *kenosis* é o processo pelo qual Jesus esvaziou-se de sua glória divina e assumiu a forma humana. Isso não significa que Jesus deixou de ser Deus, mas sim que Ele renunciou a sua posição e privilégios divinos para se tornar servo dos homens. A humildade e o despojamento de Cristo, nosso Senhor, são o que a Teologia chama de *kênosis*. Essa expressão deriva do texto grego de Filipenses 2:7: *heautón ekênosen*. Jesus renunciou a privilégios que Sua divindade unida à humanidade Lhe daria direito. Ele preferiu assumir a condição de escravo e

carregou sobre si as nossas penas e enfermidades para nos salvar. Somente em Cristo há salvação, e é por Ele que fomos reconciliados com Deus. A kenosis revela o profundo amor e sacrifício de Jesus, que se esvaziou voluntariamente para nos redimir. Ele é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, e Sua obra é central para a fé cristã.

Base Bíblica: A Carta do apóstolo Paulo aos Filipenses 2:6-11, é significativa para nossa reflexão sobre kenosis: "Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. E, sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho no céu, na terra e nos infernos. E toda língua confesse, para a glória de Deus Pai, que Jesus Cristo é Senhor" (Filipenses 2:6-11).

JESUS COMO HOMEM	JESUS COMO DEUS
Ele adorou ao Pai (Jo 17)	Ele foi adorado (Mt 2.2,11; 14.33; 28.9)
Ele orou ao Pai (Jo 17.1)	Ele recebeu orações dirigidas a Ele (At 7.59; 1Co 1.1-2)
Ele foi chamado de homem (Mc 15.39; Jo 19.5)	Ele foi chamado de Deus (Jo 20.28; Hb 1.8)
Ele foi chamado de Filho do Homem (Jo 9.35-37)	Ele foi chamado de Filho de Deus (Mc 1.1)
Ele foi tentado (Mt 4.1)	Ele era sem pecado (1Pe 2.22; Hb 4.15)
Ele cresceu em sabedoria (Lc 2.52)	Ele sabia todas as coisas (Jo 21.17)
Ele morreu (Rom. 5.8)	Ele dá vida eterna (Jo 10.28)
Ele tem um corpo de carne e osso (Lc 24.39)	A plenitude da divindade habita nEle (Cl 2.9)

Figura 4: Cristologia – A Doutrina de Cristo/INSTITUTO RENOVAÇÃO

Os textos de Gênesis 1:1-3 e João 1:1-2,14 são fundamentais para a teologia cristã, pois eles conectam a criação do mundo com a natureza e a missão de Jesus Cristo. Vamos explorar um pouco mais sobre esses versículos:

1. Gênesis 1:1-3 - A Criação:

"No princípio Deus criou os céus e a terra. Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. Disse Deus: 'Haja luz', e houve luz."

Este trecho descreve o ato da criação como um processo ordenado e progressivo, iniciado pela palavra poderosa de Deus. A luz é a primeira coisa que Deus cria, separando-a das trevas e trazendo ordem ao caos.

2. João 1:1-2,14 - O Verbo:

"No princípio era aquele que é a Palavra (Verbo). Ele estava com Deus, e era Deus. Ele estava com Deus no princípio... Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós."

João identifica Jesus como o Logos ou Verbo, uma expressão que significa razão, palavra ou princípio ordenador.

O Verbo é eterno, estava com Deus e era Deus. A encarnação do Verbo, Jesus tornando-se carne, é a manifestação máxima de Deus entre os homens.

3. A Conexão entre Criação e Encarnação:

A ideia de que o Verbo estava presente na criação e depois se tornou carne é central para entender a doutrina da Trindade e a preexistência de Cristo.

Quando Deus diz "Haja luz", essa palavra criativa é uma antecipação da revelação final de Deus em Jesus. O mesmo Verbo que ordenou a criação é o que se fez carne para iluminar a humanidade com a verdade e a graça.

4. Jesus como a Luz do Mundo:

Em João 1:4, é dito que "Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens". Jesus é descrito como a luz que brilha nas trevas, uma luz que as trevas não podem extinguir. A referência a Jesus como a Palavra em Apocalipse 19:13 reforça essa identidade de Jesus como a revelação definitiva de Deus, o cumprimento das promessas e profecias do Antigo Testamento. Esses versículos são ricos em significado e têm sido objeto de reflexão e estudo ao longo dos séculos. Eles nos convidam a contemplar a grandeza de Deus, que não apenas criou o universo, mas também entrou na história humana de uma maneira pessoal e transformadora.

Jesus Cristo é o centro e o âmago da Bíblia, e Sua presença está entrelaçada em cada livro, do Gênesis ao Apocalipse. Vamos explorar quem Ele é em alguns dos livros da Bíblia:

” “O Verbo de Deus e o Rei dos reis e Senhor dos senhores!

9.3 NO ANTIGO TESTAMENTO

- Gênesis: Jesus é a Semente da mulher (Gn 3:15).
- Êxodo: Ele é o Cordeiro Pascal (Êx 12:5,6).
- Levítico: Jesus é o Sumo Sacerdote perfeito (Lv 1:3-6).
- Números: Em Números Ele é a nuvem durante o dia e a Coluna de Fogo durante a noite.
- Deuteronômio: Em Deuteronômio Ele é a Cidade de nosso refúgio. Ele é o Grande Profeta poderoso (Dt 18:15).
- Josué: Jesus, ele é o tecido vermelho na janela de Raabe, Ele é o Grande General conquistador (Js 5:14,15).
- Juízes: Em Juízes Ele é o nosso Juiz. (Jz 2:16)
- Rute: Em Rute Ele é o nosso Parente Redentor.
- Samuel: 1 e 2 Samuel Ele é o nosso Profeta confiável.
- Reis: Ele é o Rei sobre os reis de Israel
- Crônicas: Em Crônicas é o Nosso Soberano.
- Esdras: Em Esdras Ele é o nosso Escriba Fiel.
- Neemias: Em Neemias é o Reconstrutor de tudo que está destruído.

- Ester: Em Ester Ele é Mordecai, assentado fielmente no portão.
- Jó: Em Jó Ele é o nosso Redentor que vive para sempre.
- Salmos: Ele é o meu Pastor e nada me faltará Ele é o Refúgio e Fortaleza do Seu povo (Sl 121:4).
- Provérbios: Em Provérbios Ele é aquele que convida para a Sabedoria e o ensino. (Pv 1:2)
- Eclesiastes: Eclesiastes Ele é aquele que convoca para instruir contra a Vaidade. (Ec 1:2)
- Isaías: Ele é o Servo sofredor, Jesus é o Pai da eternidade e o Príncipe da paz (Is 9:6).
- Jeremias: Jesus é o Profeta que chora. (Jr 33:16).
- Lamentações: Ele é Juízo para corrigir seu Povo. (Lm 1:1-22)
- Ezequiel: Em Ezequiel Ele é o Maravilhoso Homem de quatro faces. (Ez 1:5-6)
- Daniel: Jesus é o Quarto Homem na fornalha, é o Majestoso e Eterno Ancião de dias (Dn 2:24; 7:14).
- Oséias: Em Oséias Ele é a Fidelidade e o Verdadeiro amor em um Relacionamento. (Os 1:2)
- Joel: Em Joel Ele nos batiza com o Espírito Santo e com fogo. (Jl 2:28)
- Amós: Em Amós Ele leva nossos fardos. (Am 9:11)
- Obadias: Em Obadias, nosso Salvador. (Ob 1:15)
- Jonas: Em Jonas Ele é o Grande Missionário que leva ao mundo a Palavra de Deus. (Jn 1:1)
- Miquéias: Em Miquéias Ele é o Mensageiro dos pés formosos. (Mq 1:1-8; Rm 10:15; Is 52:7)
- Naum: Em Naum Ele é o Vingador. (Na 1:1-3)
- Habacuque: Em Habacuque Ele é a Sentinela orando sempre pelo reavivamento. (Hb 3:1-2)
- Sofonias: Em Sofonias Ele é o Senhor Poderoso para salvar. (Sf 3:14-15)

- Ageu: Em Ageu Ele é o Restaurador de nossa herança perdida. (Ag 2:20-23)
- Zacarias: Em Zacarias é a o Rei justo e humilde salvador, montado em um jumentinho cria de uma jumenta. (Zc 9:9)
- Malaquias: Em Malaquias Ele é o Filho da justiça com a cura em suas asas. (Mq 4:2-6)

9.4 NO NOVO TESTAMENTO:

- Mateus: Ele é o verdadeiro Messias de Israel.
- (Mt 2:2).
- Marcos: Jesus é o ilustre Carpinteiro de Nazaré (Mc 1:11).
- Lucas: Ele é o Médico por excelência (Lc 19:10).
- João: Jesus é o Verbo de Deus (Jo 1:7).
- Atos dos Apóstolos: Ele é o Batizador como Espírito Santo (At 1:8).
- Romanos: Jesus é o grande Justificador (Rm 8:1-4).
- 1,2 Coríntios: Ele é as primícias dos que dormem (1Co 15:20).
- Gálatas: Jesus é redime da lei, Jesus é o Libertador dos escravos da lei (Gl 1:11,12).
- Efésios: Em Efésios Ele é nossa riqueza insondável.
- Filipenses: Em Filipenses Ele supre todas as nossas necessidades.
- Colossenses: Em Colossenses Ele é a plenitude do Deus encarnado.

- Tessalonicenses: Em Tessalonicenses Ele é o nosso Rei que virá.
- Timóteo: Em Timóteo Ele é o nosso Mediador entre Deus e os homens.
- Tito: Em Tito Ele é nossa bendita esperança.
- Filemon: Em Filemon Ele é o amigo mais chegado que um irmão.
- Hebreus: Em Hebreus Ele é o sangue do pacto eterno.
- Tiago: Em Tiago Ele é o Senhor que cura o doente.
- Pedro: Em Pedro Ele é o pastor principal.
- I, II e III João: Nos livros de João, Jesus é o Amor.
- Judas: Em Judas Ele é o Senhor que vem com milhares de santos.
- Apocalipse: Em Apocalipse, Ele é o Alfa e o Ômega, o Leão da Tribo de Judá, o Cordeiro, o Verbo de Deus e o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Esses são apenas alguns exemplos, mas a presença de Jesus permeia toda a Bíblia, apontando para Sua obra redentora e Seu papel como Salvador da humanidade, Amem!

10 PARACLETOLOGIA

10.1 ETIMOLOGIA

O termo “Paracleto” tem origem no grego e é utilizado para se referir ao Espírito Santo, uma das três pessoas da Santíssima Trindade na teologia cristã. A palavra “Paracleto” deriva do grego *parakletos*, que significa “aquele que é chamado para estar ao lado” ou “consolador”. Quando aplicada ao Espírito Santo, geralmente essa palavra é traduzida como “Consolador”, “Ajudador” ou “Conselheiro”.

Cristo como o Paracleto: Jesus também é considerado um Paracleto. Ele é nosso Advogado junto ao Pai, intercedendo em nosso favor (1 João 2:1). Jesus defende nossa causa não com base em nossa própria justiça, mas com base em Sua justiça e méritos. Além disso, olhar para Jesus como nosso Paracleto traz conforto, pois Ele também é nosso Juiz (João 5:22). Ele é tanto nosso Advogado quanto nosso Juiz.

O Espírito Santo como Paracleto: O Espírito Santo como Paracleto foi prometido como Tutela Ascendente por Jesus aos Filhos de Deus, para que estes não ficassem órfãos. (João 14:16). Ele é o Espírito da Verdade (João 14:17). O Espírito Santo é nosso guia espiritual, auxiliando-nos a compreender as Escrituras e capacitando-nos para o serviço e a missão. O Paracleto é uma figura central na teologia cristã, auxiliando os crentes em sua jornada espiritual. Ele é o Consolador, o

Defensor e o Guia, oferecendo conforto, proteção, orientação e poder espiritual.

A Paracletologia ou também conhecido por Pneumatologia é um ramo da teologia cristã que estuda a pessoa e a obra do Espírito Santo, que é reconhecido como a terceira pessoa da Trindade. Este campo abrange uma ampla gama de tópicos, desde a natureza e atributos do Espírito Santo até o seu papel na salvação, na igreja e na vida dos crentes.

Vejamos alguns aspectos fundamentais da Pneumatologia.

A Natureza do Espírito Santo: A Bíblia apresenta o Espírito Santo como uma pessoa divina, não meramente uma força ou energia. Ele possui características pessoais como vontade, inteligência e emoções, e realiza ações que somente uma pessoa pode realizar, como ensinar, guiar e consolar. (Conegero, 2024, p. 1)

A Divindade do Espírito Santo: é plenamente Deus, coigual e coeterno com o Pai e o Filho. O Espírito Santo é adorado e glorificado juntamente com as outras duas pessoas da Trindade, e Sua divindade é afirmada por meio de Seus atributos divinos e obras. (Conegero, 2024, p. 1)

O Ministério do Espírito Santo: No Antigo Testamento, o Espírito Santo estava ativo na criação, na inspiração das Escrituras e na capacitação de indivíduos para tarefas específicas. No Novo Testamento, o Espírito Santo desempenha um papel crucial na vida e ministério de Jesus, na inspiração dos apóstolos, na fundação da igreja e na distribuição dos dons espirituais¹. (Conegero, 2024, p. 1)

O Espírito Santo na Vida do Crente: O Espírito Santo é o agente da regeneração e renovação para a salvação. Ele habita em todos os crentes, selando-os para o dia da redenção final. Ele também santifica os crentes, produzindo neles o fruto do Espírito e capacitando-os para viver uma vida que agrada a Deus (Conegero, 2024, p. 1).

Controvérsias e Heresias: Ao longo da história da igreja, houve várias controvérsias relacionadas à Pneumatologia. Por exemplo, o Filioque foi uma disputa sobre se o Espírito Santo procede do Pai e do Filho ou somente do Pai, o que contribuiu para o Grande Cisma entre as igrejas do Oriente e do Ocidente em 1054. (Conegero, 2024, p. 1)

Pneumatologia Prática: Na vida diária dos crentes, o Espírito Santo é o consolador, o guia, o professor e o capacitador. O Consolador é essencial para a compreensão das Escrituras, para a oração eficaz e para o testemunho cristão no mundo.

Paracletologia é uma doutrina vital que ajuda os crentes a entender melhor a Pessoa e a Obra do Espírito Santo, aprofundando assim sua relação com Deus e fortalecendo sua fé e prática cristã.

Dons espirituais (Bíblia, 1Co 12:11)

Os dons espirituais estão intrinsecamente relacionados à Pneumatologia, pois são considerados manifestações do Espírito Santo na vida dos crentes. Na teologia cristã, os dons espirituais são habilidades sobrenaturais concedidas pelo Espírito Santo para capacitar os cristãos a servir a comunidade de fé e cumprir a missão da igreja no mundo.

Vamos detalhar essa relação:

Origem dos Dons: Os dons espirituais são dados pelo Espírito Santo, que habita nos crentes desde o momento da salvação. Eles são uma parte essencial da obra do Espírito na vida dos crentes. (Conegero, 2024, p. 1)

Propósito dos Dons: O propósito dos dons espirituais é edificar a igreja, promover a unidade e o crescimento espiritual, e equipar os crentes para o ministério e o serviço. (Conegero, 2024, p. 1)

Variedade de Dons: A Bíblia menciona uma multiplicidade de dons espirituais, incluindo sabedoria, conhecimento, fé, cura, milagres, profecia, discernimento de espíritos, línguas e interpretação de línguas. Cada dom é dado conforme a vontade do Espírito para o bem comum.

Distribuição dos Dons: O Espírito Santo distribui os dons de acordo com sua vontade e propósito. Não são méritos pessoais que determinam os dons recebidos, mas sim a soberania do Espírito em sua distribuição.

Uso dos Dons: Os dons espirituais devem ser usados em amor e humildade, buscando glorificar a Deus e não para benefício próprio ou ostentação. O uso adequado dos dons reflete a presença e o poder do Espírito Santo na igreja.

Os dons espirituais são uma expressão concreta da presença e do poder do Espírito Santo na vida dos crentes e na comunidade cristã. Eles são fundamentais para a missão e o funcionamento da igreja, refletindo a diversidade e a criatividade do próprio Espírito em sua atuação no mundo.

O Fruto do Espírito Santo

A Paracletologia estuda o Espírito Santo, que é o autor do Fruto. Ele é quem produz essas virtudes em nós à medida que nos rendemos e nos submetemos à Sua influência. O Fruto

do Espírito não é algo que possamos gerar por nossos próprios esforços; é um resultado direto da obra transformadora do Espírito em nossas vidas.

O Fruto do Espírito é mencionado em Gálatas 5:22-23 como uma evidência da presença do Espírito Santo na vida dos crentes. São nove características que devem ser cultivadas em nossa vida: Amor, Alegria, Paz, Paciência, Benignidade, Bondade, Fidelidade, Mansidão E Domínio Próprio.

Cultivo do Fruto: Para desenvolver o Fruto do Espírito, precisamos estar em constante comunhão com Deus, buscando Sua presença e permitindo que o Espírito nos molde. O Fruto é uma expressão prática do caráter de Cristo em nós e é essencial para testemunhar ao mundo sobre o amor de Deus. A Paracletologia nos ensina sobre o Espírito Santo, e o Fruto do Espírito é uma evidência visível dessa obra divina em nossas vidas.

Atribuições do Fruto do Espírito nos cristãos:

Guiar e Ensinar: Ele ajuda os cristãos a compreender as verdades espirituais e a viver uma vida piedosa, guiando-os na verdade e ensinando-os conforme as Escrituras (João 14:26, João 16:13).

Intercessor: O Espírito Santo intercede pelos crentes e os capacita a orar de acordo com a vontade de Deus (Romanos 8:26-27).

Doador de Dons: Concede dons espirituais, como profecia, cura, sabedoria e discernimento, que são usados para a edificação da igreja (1 Coríntios 12:4-11).

Gerador do Fruto: Produz o fruto do Espírito, que inclui amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, mansidão e autocontrole (Gálatas 5:22-23).

11 O PAPEL DO ESPÍRITO SANTO

11.1 O CONSOLADOR

Na teologia cristã, o Espírito Santo é reconhecido como o Consolador, uma das três pessoas da Trindade, juntamente com o Pai e o Filho. Ele é descrito como uma presença divina que habita nos corações dos crentes, oferecendo conforto, paz e orientação espiritual.

O papel do Espírito Santo como Consolador é multifacetado. A promessa do Espírito Santo como Consolador foi feita por Jesus durante a Última Ceia, assegurando aos discípulos que, mesmo após Sua ascensão, eles não estariam sozinhos. O cumprimento dessa promessa ocorreu no Pentecostes, quando o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos, marcando o início da Igreja Cristã. Essencialmente, o Espírito Santo como Consolador é vital para o crescimento espiritual dos crentes, ajudando-os a enfrentar desafios e fortalecendo-os em sua fé.

O papel do Espírito Santo como Consolador é multifacetado e central para a experiência cristã. Ele é descrito como um auxiliador, defensor, guia e consolador dos fiéis. Aqui estão alguns aspectos importantes do seu papel: Conforto e Paz.

O Espírito Santo traz conforto e paz aos corações aflitos, ajudando os crentes a enfrentar dificuldades e desafios da vida. Presença Contínua: Ele é prometido por Jesus para estar com os crentes “para sempre”, mesmo após a ascensão de Cristo, garantindo uma presença divina contínua.

O Espírito Santo como Consolador é essencial para o crescimento espiritual, a vida cristã e a capacitação dos crentes para cumprir sua missão no mundo.

Vejamos algumas de suas ações em nossas vidas:

- Guia Espiritual: Como Espírito da Verdade, o Espírito Santo guia os crentes em toda a verdade, ajudando-os a compreender as Escrituras e a vontade de Deus.
- Fortalecimento da Fé: Ele fortalece a fé dos crentes, dando-lhes esperança e coragem para testemunhar e viver de acordo com os princípios da fé em Cristo.
- Intercessão: O Espírito Santo também intercede pelos crentes, especialmente em momentos em que não sabem como orar.

- Inspiração e Dons: Ele inspira a escrita das Escrituras e concede dons espirituais para a edificação da igreja e o cumprimento da missão de espalhar o amor e a verdade de Deus.

Enquanto a teologia cristã tradicional mantém uma visão do Paracleto como uma pessoa divina e consoladora, as seitas e grupos heterodoxos podem ter interpretações variadas, algumas das quais podem divergir significativamente dos ensinamentos ortodoxos.

12 PARACLETO E A TRINDADE

12.1 DOUTRINA DA TRINDADE

A Trindade e a Paracletologia são conceitos fundamentais na teologia cristã que estão profundamente interligados. A Trindade refere-se à crença em um único Deus que existe em três pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A Paracletologia, por sua vez, é o estudo do Espírito Santo, particularmente em seu papel como o Paracleto, ou Consolador, que é uma das três pessoas da Trindade.

A Trindade: A doutrina da Trindade afirma que há um só Deus em três pessoas co-eternas e co-iguais, cada uma possuindo plenamente a natureza divina, mas sendo pessoalmente distintas. O Pai é Deus, o Filho (Jesus Cristo) é Deus, e o Espírito Santo é Deus, e ainda assim não são três deuses, mas um só Deus.

Paracletologia: A Paracletologia foca especificamente no Espírito Santo, explorando Sua natureza, Seus atributos, Sua obra na criação, na inspiração das Escrituras, na vida de Jesus, na igreja e nos crentes.

O termo “Paracleto” é usado para descrever o Espírito Santo como o Ajudador, Consolador, Advogado e Guia dos crentes.

Relação entre Trindade e Paracletologia: A Paracletologia é uma parte essencial da doutrina da Trindade, pois sem o entendimento do Espírito Santo como uma pessoa divina, a compreensão da Trindade fica incompleta.

O Espírito Santo, como o Paracleto, é a presença contínua de Deus com os crentes, consolando, guiando e capacitando-os para a missão cristã.

Manifestações do Espírito Santo: No Antigo Testamento, as manifestações do Espírito Santo eram esporádicas e específicas, enquanto no Novo Testamento, Ela veio de forma totalmente abrangente, habitando nos crentes e na igreja como um todo.

12.2 A IMPORTÂNCIA DO PARACLETO PARA A SALVAÇÃO

O Espírito Santo desempenha um papel crucial na obra da salvação, e Suas atuações são multifacetadas. Vamos explorar alguns aspectos específicos do Seu papel:

Convicção do Pecado: O Espírito Santo convence o mundo do pecado, mostrando a todos que estão em necessidade de um Salvador (João 16:8). Ele revela a realidade do pecado e a incapacidade do homem de se salvar por seus próprios esforços.

Regeneração e Novo Nascimento: O Espírito Santo é quem regenera o coração do pecador, dando-lhe uma nova vida em Cristo (João 3:5-6).

Ele é responsável por tornar o coração duro e morto espiritualmente em um coração sensível à graça e à verdade de Deus.

Selamento e Garantia: O Espírito Santo sela os crentes, marcando-os como propriedade de Deus e garantindo sua salvação (Efésios 1:13-14). Ele é o penhor da nossa herança futura, assegurando-nos que pertencemos a Cristo.

Transformação e Santificação: O Espírito Santo transforma os crentes, produzindo neles o Fruto do Espírito (Gálatas 5:22-23). Ele capacita os crentes a viverem uma vida santa, à medida que são designados à imagem de Cristo.

Habitação e Comunhão: O Espírito Santo habita nos crentes, tornando seus corpos humanos, em Seu templo habitável (1 Coríntios 6:19). Ele nos capacita a ter comunhão

com Deus, permitindo-nos orar, adorar e conhecer a Deus pessoalmente.

O Espírito Santo é essencial para a obra da salvação, desde a convicção do pecado até a transformação contínua dos crentes em sua jornada espiritual. O Espírito Santo é representado por diversos símbolos que transmitem significados profundos e são encontrados nas Escrituras.

Vamos explorar alguns desses símbolos e seus significados:

Água: A água é essencial para a vida, e assim como a água é indispensável para a vida física, a presença do Espírito Santo é essencial para a vida espiritual. A água também simboliza purificação, renovação e refrigério. O Espírito Santo é comparado a chuvas, torrentes e rios que fluem abundantemente em nosso meio.

Vento: O vento é usado como símbolo do Espírito Santo. Ele representa o movimento divino e a ação do Espírito. Assim como o vento é invisível, o Espírito Santo age de maneira sutil e poderosa.

Fogo: O fogo simboliza paixão, poder e purificação. Deus é descrito como fogo consumidor. No Pentecostes, o Espírito Santo desceu em forma de línguas de fogo sobre os discípulos (Atos 2:3).

Pomba: A pomba é um símbolo de pureza, paz e presença divina. Ela aparece no batismo de Jesus, quando o Espírito Santo desceu sobre Ele na forma de uma pomba. A pomba também é associada à simplicidade e ao amor.

Óleo: O óleo é usado para unção e cura. Ele representa o poder do Espírito Santo para capacitar, curar e consagrar os crentes.

Selo: O Espírito Santo sela os crentes, marcando-os como propriedade de Deus e garantindo sua salvação.

Esses símbolos nos ajudam a compreender a natureza e a ação do Espírito Santo em nossas vidas.

12.3 A IGREJA PRIMITIVA E O PARACLETO

O batismo com o Espírito Santo é um tema significativo na teologia cristã, especialmente quando consideramos a Igreja Primitiva e sua experiência com o Espírito Santo. A Igreja Primitiva experimentou o batismo com o Espírito Santo de maneira marcante, especialmente no Dia de Pentecostes (Atos 2). Nesse evento, os discípulos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito lhes concedia (Atos 2:4). Essa experiência foi uma transformação poderosa que capacitou os discípulos para o serviço e testemunho.

Na Criação e Redenção: O Espírito Santo esteve presente na Criação, pairando no vazio; trazendo ordem, onde havia desordem; e vida onde havia morte (Gênesis 1:1-2). Na redenção, Ele aplica a obra de Cristo na vida do crente, permitindo um relacionamento pessoal com Deus.

Capacitação para o Serviço: No Antigo Testamento, o Espírito Santo capacitou pessoas com habilidades extraordinárias para tarefas importantes na história da redenção, como José com a interpretação de sonhos (Gênesis 41:38-39).

Regeneração e Novo Nascimento: Ele é o agente da regeneração, dando nova vida ao crente em Cristo e habitando nele como garantia da salvação (João 3:5-6; Efésios 1:13-14).

Santificação: O Espírito Santo trabalha na santificação dos crentes, transformando-os à imagem de Cristo e produzindo o Fruto do Espírito (Gálatas 5:22-23).

Consolador e Guia: Como Consolador, o Espírito Santo traz conforto e paz aos corações aflitos, fortalecendo a fé e a esperança dos crentes. Ele guia os crentes em toda a verdade, ajudando-os a compreender as Escrituras e a vontade de Deus (João 14:16-17).

Dons Espirituais: O Espírito Santo distribui dons espirituais para a edificação da igreja e o cumprimento da missão cristã (1 Coríntios 12:4-11). Intercessão:

Ele intercede pelos crentes, especialmente em momentos em que não sabem como orar (Romanos 8:26-27).

A obra do Espírito Santo na vida do cristão é essencial e abrangente, afetando todos os aspectos da vida espiritual e prática. Aqui estão alguns postos-chaves sobre a atuação do Espírito Santo: Ele quem nos capacita, guia, ensina e transforma, permitindo-nos viver de acordo com os princípios da fé cristã e em comunhão com Deus.

13 CONCLUSÃO

No Antigo Testamento, Deus é apresentado como o Criador do universo, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, e o libertador do povo de Israel da escravidão no Egito. Ele é descrito como todo-poderoso, justo e misericordioso, estabelecendo alianças com Seu povo e dando-lhes leis para viverem de maneira justa e santa. Deus é frequentemente referido pelo nome “Eu Sou”, indicando Sua existência eterna e imutável.

No Novo Testamento, Deus é revelado através de Jesus Cristo, que é considerado a expressão perfeita do amor e da misericórdia divina. Jesus, chamado de “Emmanuel”, que significa “Deus conosco”, cumpre as profecias do Antigo Testamento e estabelece uma nova aliança, não apenas com Israel, mas com toda a humanidade. Através de Jesus, Deus oferece salvação e redenção dos pecados, enfatizando o amor, o perdão e a graça.

As ações de Deus no Antigo Testamento incluem a criação do mundo, o julgamento durante o Dilúvio, a promessa de uma terra ao povo de Israel, e a libertação dos israelitas da escravidão. No Novo Testamento, as ações de Deus são vistas na vida, morte e ressurreição de Jesus, o envio do Espírito Santo e a promessa do retorno de Cristo.

A Bíblia, como um todo, mostra um Deus que busca se relacionar com a humanidade, oferecendo caminhos para a restauração e a vida eterna. Embora haja diferentes aspectos de Deus enfatizados em cada Testamento, Ele é consistentemente retratado como amoroso, justo e fiel em Sua essência.

Nenhuma autoridade no Céu, na Terra ou debaixo da Terra teve ou terá a capacidade de usurpar o título de “Vencedor Da Morte” de Jesus.

Acabou os sacrifícios externos, não é necessário a função do bode expiatório; nem das mortes de animais para expiação. O gospel transformou indivíduos aptos ao ensino da palavra em mercenários da fé, cobrando impostos sobre pregações e juros sobre o que foi quitado na Cruz, tornando devedores os que tiveram suas dívidas pagas no calvário, e, escravos aqueles que foram livres!

O evangelho genuíno não é baseado em ganhos financeiros, mas em arrebanhar ovelhas para o Reino de Deus, salvá-las das garras do Diabo, e libertá-las de suas ideologias, para que em breve, possamos todos subir aos Céus com Cristo.

O apóstolo Paulo resistiu de uma forma muito austera as doutrinas desses falsos mestres na Galácia e seus conceitos foram expostos na carta aos Gálatas. O “último” apóstolo escolhido por Jesus foi implacável contrateis ensinamentos, e

instruiu o evangelista Timóteo sobre o perigo destas falácias para Reino de Deus (FAGUNDES, Priscila 2023).

Resgatar o legado do ensino deixado por Jesus é obrigação de todo PEQUENO CRISTO, e não somente uma responsabilidade direcionada aos Apóstolos, Profetas, Evangelistas, Pastores e Mestres e de seus patrícios no passado. Hoje, nós temos a mesma missão de ensinar as Leis, os mandamentos e estatutos, que custou tão cara, e foram deferidas por intermédio da Cruz de Cristo e a consumação de seu sacrifício suficiente: o Tetelestai!

O desejo de todo mestre, é ver seus pupilos realizarem feitos maiores do que os realizados por eles, o Senhor Jesus deixou escrito como testamento eterno: obras maiores que as minhas fará (Jo 14:12-14).

Meu anseio como professora consiste em acreditar que você não tenha se desviado da Cruz; nem reproduzido atos que os falsos mestres faziam ,e, fazem ainda hoje na atualidade dizimando até a grama do campo, mas esquecendo os princípios da Antiga Lei já reformada; cobrando valores fora da realidade dos membros da igreja para pregar, endividando a Noiva de Cristo enquanto ensina seus Filhos adorarem ídolos humanos; entregando onde outrora eram altares e atualmente viraram palcos, financiados com as ofertas e dízimos que são do Senhor. Alocando valores por orações despojando órfãs, viúvas, estrangeiros e necessitados; deslembrando a gratuidade

da salvação, esquecendo o preço que foi pago na Cruz, que para vós não teve custo algum.

Por mais que desonroso que tal comportamento possa ser, a boa notícia é que a porta da Graça ainda está aberta, e o Sangue de Jesus arrancou o véu que nos separava do Santos os Santos. O arrependimento é a arma mais poderosa contra as Obras da Carne. JESUS É O CAMINHO, a verdade, e a vida, Ele é a porta de acesso aos Céus. Confesse seus maus atos, se arrependa e volte depressa ao evangelho da graça remida pela Cruz, ainda dá tempo. Contudo, se você tem sido um remanescente fiel, e por causa da sua postura em defender os assuntos do Reino perdeu oportunidades, tem sido perseguido ou rejeitado pelo príncipe desta era, alegre-se em Cristo Jesus, pois este é o verdadeiro Fruto do Evangelho deixado por Ele em seu legado. Tu és Bem-aventurado, se mantenha firme, pois as bênçãos de Deus te alcançarão. Busque por pérolas, pois é chegado a sua hora de mergulhar mais fundo nos Rios do Espírito Santo. A importância de “Conhecer” Deus, e procurar em suas Escrituras Sagradas informações de como Ele gosta de ser adorado, é obrigação de todos que o aceitaram como Soberano de suas vidas. E nunca nos esqueçamos que: Ele não divide sua glória (kavod) com ninguém!

A Teologia é a ciência que nos ensina através dos seus estudos sistemáticos um pouco do que ocorreu na ETERNIDADE PASSADA com criação dos exércitos celestiais e a destruição da Terra; na ETERNIDADE PRESENTE, com a recriação e o POVO ESCOLHIDO; e o que acontecerá na ETERNIDADE FUTURA quando a Igreja for arrebatada.

Toda Igreja messiânica deve estar atenta no que a bíblia diz. Devemos buscar pelo Conhecimento, pela Sabedoria e pelo Discernimento do Espírito Santo, para não errarmos nem pelo excesso, e nem pela falta na aplicação e no ensino deixado por Jesus. Saber como Deus se fazia ser entendido, e como Ele gosta de ser adorado, é obrigação dos remanescentes de Cristo.

O tempo é uma dádiva dada por Deus ao homem, é algo único e precioso. A cada percurso feito pelo ponteiro do relógio, é um tempo precioso que se vai, e jamais tornara a voltar, restará apenas lembranças após os segundos que foram vividos, então saiba como vivê-lo! (FAGUNDES, Priscila 2024)

Com amor, Estudos Bíblicos com Priscila Fagundes.

ESTUDOS
BÍBLICOS
COM PRISCILA FAGUNDES



14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Noiva silenciada / Priscila Fagundes. – Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2023.ISBN: 978-85-518-5218-7.

NICODEMOS, Augustos. Como Interpretar a Bíblia: significado da Teologia. *In*: Como Interpretar a Bíblia. You Tube, 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jJ9UUi_36Dc. Acesso em: 28 abr. 2024.

HAMMETT, John apud MYATT, Allan e FERREIRA, Frank. Teologia Sistemática. Rio de Janeiro: Faculdade Teológica Batista de São Paulo, 2002.

SOLES, Natanael. Cristologia: A Doutrina de Cristo. Site: UNIVERSIDADE DO REINO, 2018. Disponível em: <https://www.universidadedoreino.com/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SOLES, Natanael. PARACLETOLOGIA: A Doutrina do Espírito Santo. Site: UNIVERSIDADE DO REINO, 2018. Disponível em: <https://www.universidadedoreino.com/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SOLES, Natanael. TEOLOGIA PRÓPRIA: A Doutrina de Deus. Site: UNIVERSIDADE DO REINO, 2018. Disponível em: <https://www.universidadedoreino.com/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

Enciclopédia da vida de Jesus / Rodrigo Pereira da Silva. - São Paulo : Pae Editora, 2019.Bibliografia ISBN: 978-85-5558-095-6

FERNANDES, Márcia. Figuras de linguagem: resumo e exemplos. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/figuras-de-linguagem/>. Acesso em: 20 abr. 2024

ARTUSO, V.; DA SILVA, M. R. AS HERANÇAS SEMITA E GREGA NA COMPREENSÃO DO LOGOS JOANINO. Caminhos - Revista de Ciências da Religião, Goiânia, Brasil, v. 18, n. 3, p. 677–693, 2020. DOI: 10.18224/cam. v18i3.7930. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7930>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Adams, Matthew. “The Introduction of Greek into English Schools.” *Greece and Rome* 61.1: 102–13, 2014. JSTOR 43297490.

Allan, Rutger J. “Changing the Topic: Topic Position in Ancient Greek Word Order.” *Mnemosyne: Bibliotheca Classica Batava* 67.2: 181–213, 2014.

CONEGERO, Daniel. O Que é Pneumatologia? O Significado da Doutrina do Espírito Santo. ESTILO ADORAÇÃO, [S. l.], p. 1-10, 24 abr. 2024. Disponível em: <https://sway.cloud.microsoft/daKpgpMUNiLdgyVq>. Acesso em: 24 abr. 2024.

David K. Naugle. *Filosofia: Um Guia Para o Iniciantes*. Motivar: 2 edição, 2018. Pág. 21
MENEZES, Pedro. *Filosofia Cristã*. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/filosofia-crista/>. Acesso em: 29 abr. 2024

Swinburne, Richard (2004). *The Existence of God* (em inglês) 2 ed. [S.l.]: Oxford University Press. Pp. 190–91. ISBN 978-0199271689

Teleological Arguments for God's Existence». *Stanford Encyclopedia of Philosophy*. 10 de junho de 2005
GRIMAL, Pierre (2013). *Mitologia grega*. Rio Grande do Sul: L&PM

BLACKBURN, Simon. *Pense: uma introdução à filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2001. ISBN 9789726627906.

Strong's Greek: 5385. Φιλοσοφία (philosophia) – the love or pursuit of wisdom

Brisson, Luc (2014). *Introdução à Filosofia do Mito*. São Paulo: Paulus Editora.

Outras fontes

BIBLIOTECA DO PREGADOR.
<https://bibliotecadopregador.com.br/quem-e-jesus-em-cada-livro-da-biblia/>.

Carol G. Thomas (1988). *Paths from ancient Greece*. [S.l.]: Brill. Pp. 27–50. ISBN 978-9004088467. Consultado em 27 de abril de 2024.

Maura Ellyn; Maura McGinnis (2004). *Greece: A Primary Source Cultural Guide*. [S.l.]: The Rosen Publishing Group. P. 8. ISBN 978-0823939992

John E. Findling; Kimberly D. Pelle (2004). *Encyclopedia of the Modern Olympic Movement*. [S.l.]: Greenwood Publishing Group. P. 23. ISBN 978-0313322785

<https://conselhodepastor.com.br/o-que-jesus-representa-em-cada-livro-da-biblia/>.

Cristo Em Cada Livro Da Bíblia | Universo da Teologia.
<https://universodateologia.com.br/jesus-em-cada-livro-da-biblia/>.

Figura de linguagem - O que é, conceito, classificação e tipos.

<https://bing.com/search?q=linguagens+de+figura%c3%a7%c3%a3o>.

Linguagem Figurada: o que é, sentido e exemplos da modalidade de

<https://www.significados.com.br/linguagem-figurada/>.

Figuras de Linguagem: Saiba o que são e confira exemplos.

<https://redacaoegramatica.com.br/blog/figuras-de-linguagem-saiba-o-que-sao-e-confira-exemplos/>.

Tipos de Linguagem Figurativa: Definições e Exemplos - Storyboard That.

<https://www.storyboardthat.com/pt/articles/e/linguagem-figurativa>.

Figuras de linguagem - Resumo e Exemplos - português.

<https://www.infoescola.com/portugues/figuras-de-linguagem/>.

O que é: Teologia do Antigo Testamento e seus temas centrais? <https://bussolabiblica.com/glossario/o-que-e-teologia-do-antigo-testamento-e-seus-temas-centrais/>.

O que é a teologia do Antigo Testamento? - GotQuestions.org.

<https://www.gotquestions.org/Portugues/teologia-do-Antigo-Testamento.html>.

TEOLOGIA DO ANTIGO TESTAMENTO - Instituto de Teologia Logos.

<https://institutodeteologialogos.com.br/downloads/teologia-at.pdf>.

Escolástica e Idade Média. UOL, página acessada em 26 de abril de 2024

O Que é Teologia? O Que Significa Estudar Teologia? -
Estilo Adoração. <https://estiloadoracao.com/o-que-e-teologia/>.

Teologia: significado, o que é e tipos - Enciclopédia
Significados. <https://www.significados.com.br/teologia/>.

Teologia | Guia do Estudante.
<https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/teologia/>.

Teologia - Estudo das religiões e de Deus - InfoEscola.
<https://www.infoescola.com/religiao/teologia/>.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Nomes_de_Deus_no_Juda%C3%ADsmo#:~:text=Quando%20os%20massoretas%20adicionaram%20a,%C3%A9%20traduzido%20geralmente%20como%20Senhor.

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_grega_antiga

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia_crist%C3%A3

<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Teologia>

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Gr%C3%A9cia_Antiga

<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Mito>

<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Escol%C3%A1stica>

O Deus do Antigo Testamento é diferente do Novo
Testamento?. <https://biblia.com.br/perguntas-biblicas/o-deus-do-antigo-testamento-e-diferente-do-novo-testamento/>.

Por que há tanta diferença entre Deus no Velho Testamento
e no Novo

<https://www.gotquestions.org/Portugues/Deus-diferente.html>.

Qual é a diferença entre o Antigo e o Novo Testamento?.
<https://bing.com/search?q=Deus+de+Israel+no+antigo+e+no+Novo+Testamento>.

Qual é a diferença entre o Antigo e o Novo Testamento?.
<https://www.eismaqui.com.br/noticias-sobre-israel/qual-e-a-diferenca-entre-o-antigo-e-o-novo-testamento/>.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tanakh>

Entenda a relação entre o Antigo e o Novo Testamento.
<https://formacao.cancaonova.com/biblia/estudo-biblico/entenda-a-relacao-entre-o-antigo-e-o-novo-testamento>

New Testament Books | Listed in Canonical Order | Britannica. <https://www.britannica.com/topic/list-of-books-of-the-New-Testament-2175367>.

Books of The Bible: Complete List With Authors - What Christians Want
<https://www.whatchristianswanttoknow.com/books-of-the-bible-complete-list-with-authors/>.

The Books of the New Testament - Bible History.
<https://bible-history.com/new-testament/books>.

New Testament Writers: Who Were They?.
<https://renew.org/new-testament-writers/>.